

UNIVERSIDADE FEEVALE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS

FERNANDA LINCK

**ANÁLISE DE ÁREA DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA:
REQUALIFICAÇÃO URBANA EM LOMBA GRANDE**

Novo Hamburgo

2016

FERNANDA LINCK

**ANÁLISE DE ÁREA DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA:
REQUALIFICAÇÃO URBANA EM LOMBA GRANDE**

Pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Feevale.

Professores: Carlos Henrique Goldman e Geisa Tamara Bugs

Orientador: Geisa Tamara Bugs

Novo Hamburgo

2016

AGRADECIMENTOS

“Inicialmente nós moldamos as cidades – depois elas nos moldam. Assim, quanto mais humano for o espaço urbano que produzimos, mais valorizada nossa dimensão humana estará. Uma cidade de pessoas para pessoas ” (JAN GEHL, 2014).

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	TEMA	8
2.1	ÁREAS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA	8
2.2	BAIRRO LOMBA GRANDE	10
2.2.1	Histórico	13
2.2.2	Plano Diretor	14
2.2.3	Conexões, Sistema Viário e Mobilidade	18
2.2.4	Atrativos Turísticos	19
2.2.5	Patrimônio Histórico	22
2.2.6	Equipamentos Públicos	24
2.3	JUSTIFICATIVA	28
3	MÉTODO DE PESQUISA	31
3.1	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	31
3.2	ENTREVISTAS	31
3.2.1	Técnico Municipal	31
3.2.2	Morador local	32
3.2.3	Gestor Público	35
4	ÁREA DE INTERVENÇÃO	37
4.1	LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO, ALINHAMENTOS E FLUXOS	39
4.2	ESTUDO DO ENTORNO	40
4.3	FATORES CLIMÁTICOS	41
4.4	INFRAESTRUTURA	41
4.5	LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO	43
4.6	PLANO DIRETOR	49
5	PROJETO PRETENDIDO	51

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS	51
5.1.1 Projeto de Requalificação Urbana – Jardim Colombo, São Paulo.....	51
5.1.2 Rambla de Sant Just	54
5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS.....	55
5.2.1 Mobiliário Urbano.....	55
5.2.2 Pisos e calçadas	60
5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO	61
5.4 PROPOSTA DE OCUPAÇÃO.....	63
6 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS	67
6.1 NORMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL.....	67
6.2 CALÇADAS	70
CONSIDERAÇÕES FINAIS	72
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A	76
APÊNDICE B	77
APÊNDICE C	78
APÊNDICE D	79

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca compreender a atual situação do bairro Lomba Grande, zona rural do município de Novo Hamburgo, que se configura com uma área de transição rural-urbana. O objetivo desta pesquisa é identificar possíveis demandas, através de análises do todo, para uma requalificação pontual no perímetro urbano do território.

O bairro tem crescido consideravelmente nos últimos anos e mesmo mantendo características de área rural, uma porção do local se configura como zona de expansão urbana. A partir dessa definição e da identificação de problemas comuns as cidades, se definiu um programa de necessidades que pretende valorizar os espaços públicos existentes, assim como áreas de transição, com o objetivo de reaproximar os moradores a estes espaços, hoje subutilizados. É uma proposta de intervenção pontual e se espera que os benefícios trazidos por essa intervenção, sejam refletidos em todo o bairro.

Para tanto, esta pesquisa apresenta conceitos de planejamento em áreas de transição rural-urbana, requalificação e acupuntura urbana, além de uma análise da situação atual do território, afim de entender a evolução e identificar potencialidades de intervenção no local. Com base nos dados estudados, foi lançada uma proposta de projeto que contemplasse as principais problemáticas identificadas em entrevistas realizadas.

2 TEMA

Esta pesquisa analisa a área de transição rural-urbana do município de Novo Hamburgo, o bairro Lomba Grande, para assim identificar suas demandas e propor uma requalificação urbana no bairro. O faz através de conceituação teórica de zonas de transição rural-urbana e da análise da situação atual do bairro Lomba Grande, para então propor uma intervenção pontual que será desenvolvida no Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale.

2.1 ÁREAS DE TRANSIÇÃO RURAL-URBANA

O planejamento das cidades é pauta há muito tempo em diversos campos de atuação. Com o crescimento dos polos urbanos se observa uma grande falta de estrutura e planejamento estratégico para a ocupação das cidades atuais. Nos últimos vinte anos aconteceram importantes mudanças, principalmente, por parte dos municípios e população no que diz respeito ao planejamento e gestão, além de uma crescente preocupação na questão ambiental. Ao mesmo tempo, mantiveram-se questões estruturais que comprometem e desafiam as formas convencionais de tratamento da urbanização, em particular nas áreas de transição rural-urbana (MIRANDA, 2009).

As relações entre cidade e campo são historicamente diferenciadas e estão intimamente relacionadas à intensidade de urbanização. Alguns autores destacam três momentos no processo de configuração dos espaços urbanos e rurais: o primeiro até 1950, quando estes espaços eram totalmente delimitados; o segundo, com a intensificação da indústria; e o terceiro, no momento atual, quando se configuram novos processos na economia, expandindo as atividades agrárias e de urbanização, o que não permite delimitações geográficas (MIRANDA, 2009). Segundo Kayser (1990), os termos rural e urbano determinam modos de utilização do território e atualmente constituem um sistema contínuo (rural-urbano), em que não existem rupturas. Silva (1997) resume que o meio rural se urbanizou, como resultado do processo de industrialização da agricultura e que houve um transbordamento urbano no espaço que tradicionalmente era definido como rural.

Áreas de transição rural-urbana podem ser caracterizadas como espaços plurifuncionais em que coexistem características e usos do solo tanto urbanos quanto rurais (MIRANDA, 2009). Silva (1997) afirma que a diferença entre o rural e o urbano é cada vez menos relevante. Em alguns locais, não existe uma delimitação clara, do ponto de vista espacial, em outros, o urbano ultrapassa os limites rurais. A cidade e o campo não têm atividades exclusivas, mesclando indústria, comércio, pecuária e agricultura.

As periferias rurais das grandes cidades vêm a cada dia desempenhando novas funções, deixando de ser o espaço consagrado da atividade agrícola, para adquirirem outro papel no contexto atual, a partir da expansão das relações urbanas nessas áreas. Esse fenômeno expressa novas tendências de organização espacial da sociedade, onde a lógica urbana representa o elemento-chave da ocupação do espaço, numa realidade dinâmica que se modifica constantemente (RODRIGUES, 2010).

Lomba Grande, bairro caracterizado como zona rural do município de Novo Hamburgo, segundo o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental (PDUA), se configura como uma área de transição rural-urbana, pois se verifica, além do aumento populacional, interações expressivas entre o campo e a cidade, e tem alguns núcleos urbanizados, havendo sobreposição das divisas físicas entre o rural e o urbano.

Esta característica atual de Lomba Grande teve início em consequência das mudanças na região em meados do século XX, com a crescente atividade manufatureira calçadista no município de Novo Hamburgo, que passou a representar a principal fonte de riqueza na região do Vale do Sinos, alterando as relações sociais e culturais da sociedade colonial alemã (SCHNEIDER, 1999).

Nessa época, o país passava por um processo de crescente industrialização, o que impôs um modelo urbano-industrial ao espaço agrário, e a agricultura entrou em crise, o que levou a profundas transformações em ambos os espaços. Além do cenário nacional, o modelo de exploração e o excessivo parcelamento de solo das propriedades rurais, ocasionou um declínio da agricultura na região (WAIBEL, 1979).

Paralelamente, o desenvolvimento do setor coureiro-calçadista levou a uma expressiva saída das populações das áreas rurais às cidades próximas, atrás de diferentes oportunidades. Recentemente, com a intensa urbanização e industrialização da região metropolitana de Porto Alegre, se definem novas

funcionalidades e conseqüentemente uma diversificação das atividades econômicas e das formas de ocupação e uso de solo, que se refletem nas diversas relações que acontecem neste local (RODRIGUES, 2010).

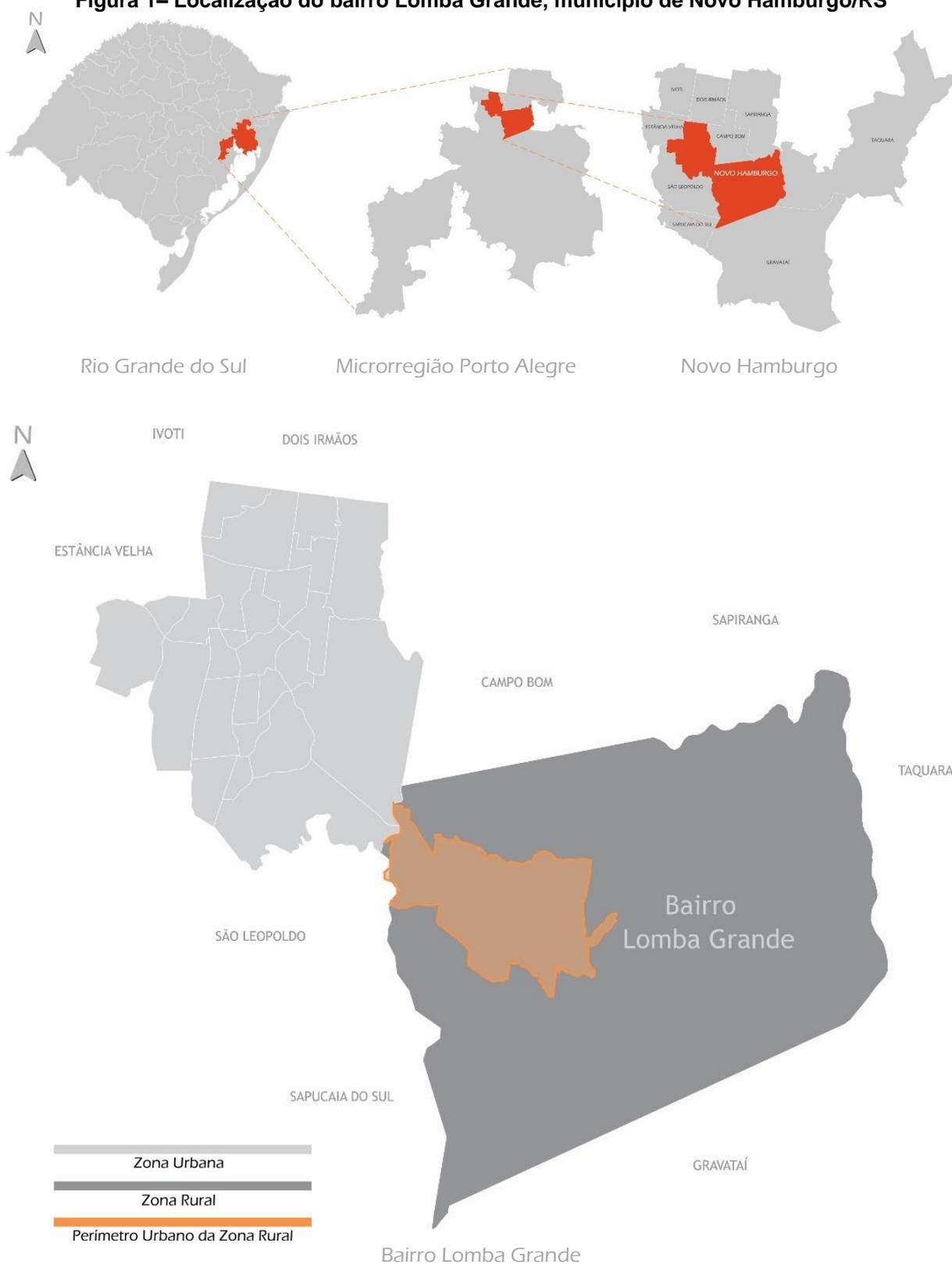
Atualmente, muito se fala em uma vida mais simples, regida pelo consumo consciente, a permacultura e uma rotina mais distante de todo o caos e movimento dos grandes centros urbanos. Estamos em um cenário de êxodo urbano, com a mudança de uma parcela de pessoas para o campo, praia ou ecovilas, formando novas comunidades. O número de jovens se mudando para o campo é crescente, demonstrando uma inversão nos fluxos migratórios. Assim, o cenário rural tem se mostrado promissor, com a ascensão dos alimentos orgânicos e o estilo de vida saudável (NUNES, 2015).

Lomba Grande, hoje, concentra uma variedade de estabelecimentos de lazer, turísticos e ambientais, além de condomínios particulares, em contraponto as suas atividades rurais tradicionais que ainda são mantidas em alguns casos. De acordo com Rodrigues (2010), o rural deixa de ser apenas o local de produção e passa ao status de lugar de consumo, de moradia, de lazer, de encontro e de turismo, causando uma forte alteração social, econômica, política e cultural, transformando e construindo novas feições ao local. Assim, o bairro representa uma importante área de expansão de Novo Hamburgo, e, apesar da crescente urbanização do local, há o desejo, por parte da municipalidade, pela preservação de algumas características rurais.

2.2 BAIRRO LOMBA GRANDE

O bairro Lomba Grande é classificado como zona rural de Novo Hamburgo e ocupa quase 2/3 do território do município, equivalente a 156,31 km². Localiza-se à margem esquerda do Rio dos Sinos, a leste da zona urbana da cidade e fica a 15km do centro do município e distante cerca de 50km da capital Porto Alegre. Limita-se com os municípios de Campo Bom, Sapiranga, Gravataí, Taquara, Sapucaia do Sul e São Leopoldo, além dos bairros Canudos e Santo Afonso (SCHÜTZ, 2001) (Figura 1).

Figura 1– Localização do bairro Lomba Grande, município de Novo Hamburgo/RS

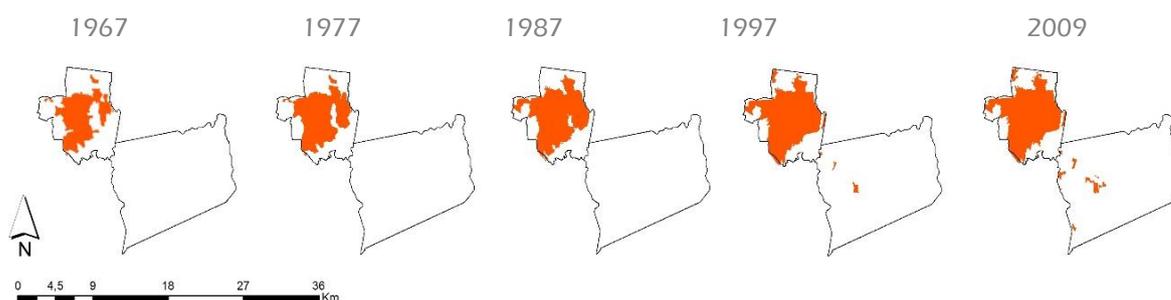


Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental - PDUA (2010). Adaptado pela autora (2016)

Com atividades agropecuárias e um grande apelo turístico, o local tem crescido nos últimos anos e diversificado suas atividades (BECKER,2010). Segundo

dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Secretaria de Agricultura de Novo Hamburgo, de 1980 a 1995, o crescimento populacional foi de 44,08%. Atualmente, o bairro conta com 14.963 habitantes, um aumento de quase três vezes a população de 1990, que era de 5.975 habitantes (SCHÜTZ, 2001). As áreas de densificação urbana em Lomba Grande começaram a se conformar no início dos anos 80, tendo um maior crescimento nos anos 2000 (Figura 2).

Figura 2 – Evolução das áreas de densificação urbana no município de Novo Hamburgo/RS



Fonte: Roberta Plangg. Adaptado pelo autora (2016)

Lomba Grande tem vários minifúndios, sendo a principal atividade a agricultura familiar. São cultivadas hortaliças orgânicas, raízes, cana de açúcar, pastagens e outros, além das atividades de artesanato, piscicultura e pecuária leiteira e de corte. O bairro tem ainda um pequeno perímetro urbano, onde se concentram as principais atividades comerciais, bastante acentuadas, visto que abastece a comunidade local. As indústrias são minoria, considerando-se a inexistência das emissoras de poluentes, pois o ar puro também é referência. Contando com uma natureza exuberante, formada por planícies e morros, mata nativa, campos, coxilhas, cascatas, arroios e lagos, é ainda composto por vários pontos turísticos naturais, proporcionando aos visitantes muitos locais de lazer, atrativos esportivos, religiosos, culturais e artísticos, além da oferta de produtos orgânicos. Assim, é um dos principais destinos de visitação desta região e faz parte da conhecida Rota Romântica (AMOLOMBA, 2015) (Figura 3).

Figura 3 – Vista aérea do bairro Lomba Grande.



Fonte: Panoramio (2016). Foto: Sandro Lopes (2014)

2.2.1 Histórico

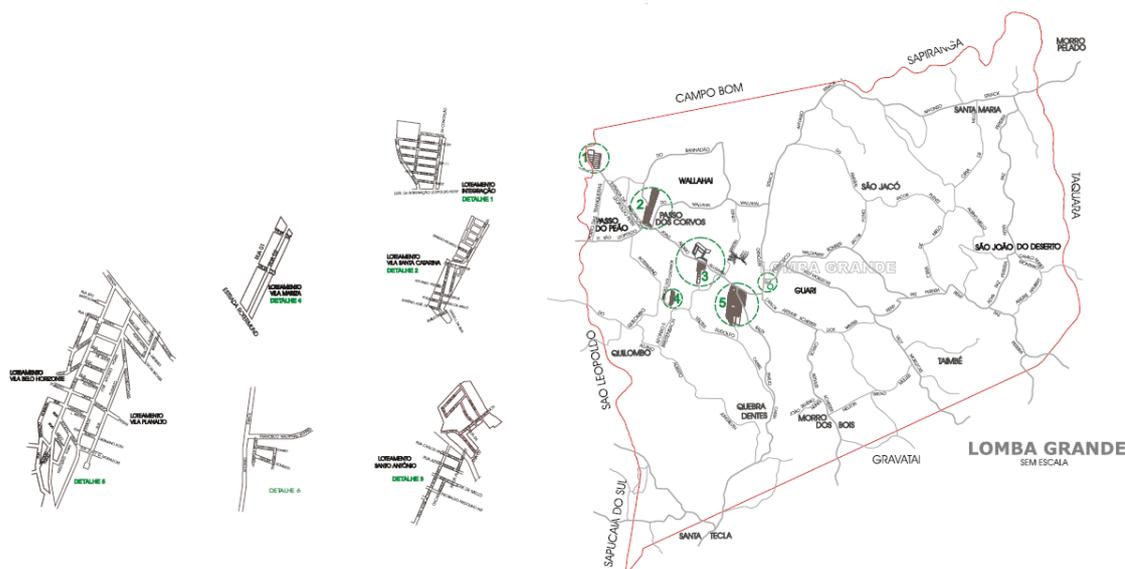
A localidade de Lomba Grande era o 6º distrito de São Leopoldo e foi anexada a Novo Hamburgo em 1940, para que o município tivesse mais um acesso viário para poder se emancipar. As conexões viárias com o agora 3º distrito de Novo Hamburgo, continuavam sendo por meio dos municípios vizinhos (Campo Bom e São Leopoldo), até 1978, quando foi inaugurada a Estrada da Integração, atual Estrada Leopoldo Petry, única conexão com a zona urbana de Novo Hamburgo (SCHÜTZ, 2001).

Os primeiros habitantes foram alguns descendentes de portugueses no século XVII e XVIII que praticavam agricultura. Viviam ali também alguns descendentes de escravos e indígenas. Em julho de 1824, chegaram os imigrantes alemães, que foram aos poucos se instalando na região. Inicialmente, se dedicaram exclusivamente à agricultura, depois impulsionaram o trabalho agrícola comercial e industrial, produzindo farinha de mandioca, milho, madeira e tijolos (SHÜTZ, 2001).

Em 1991, foi feito um plebiscito para emancipação do bairro. A população optou pela não separação de Novo Hamburgo, ainda que fosse o contrário, esbarraria em alguns problemas na legislação para a emancipação.

O bairro tem dez localidades distintas: Santa Maria do Butiá, Passo dos Corvos, Quilombo, São Jacó, Taimbé, São João do Deserto, Morro dos Bois Quebradente, Guari e Passo do Peão. Atualmente, o perímetro urbano de Lomba Grande conta com várias residências e loteamentos regulares, uma rede de comércio, serviços e gastronomia, que atendem principalmente os moradores da região, mas que também têm estrutura para atenderem turistas (AMOLOMBA, 2015) (Figura 4).

Figura 4 – Localidades e loteamentos do bairro Lomba Grande



Fonte: PMNH (2013).

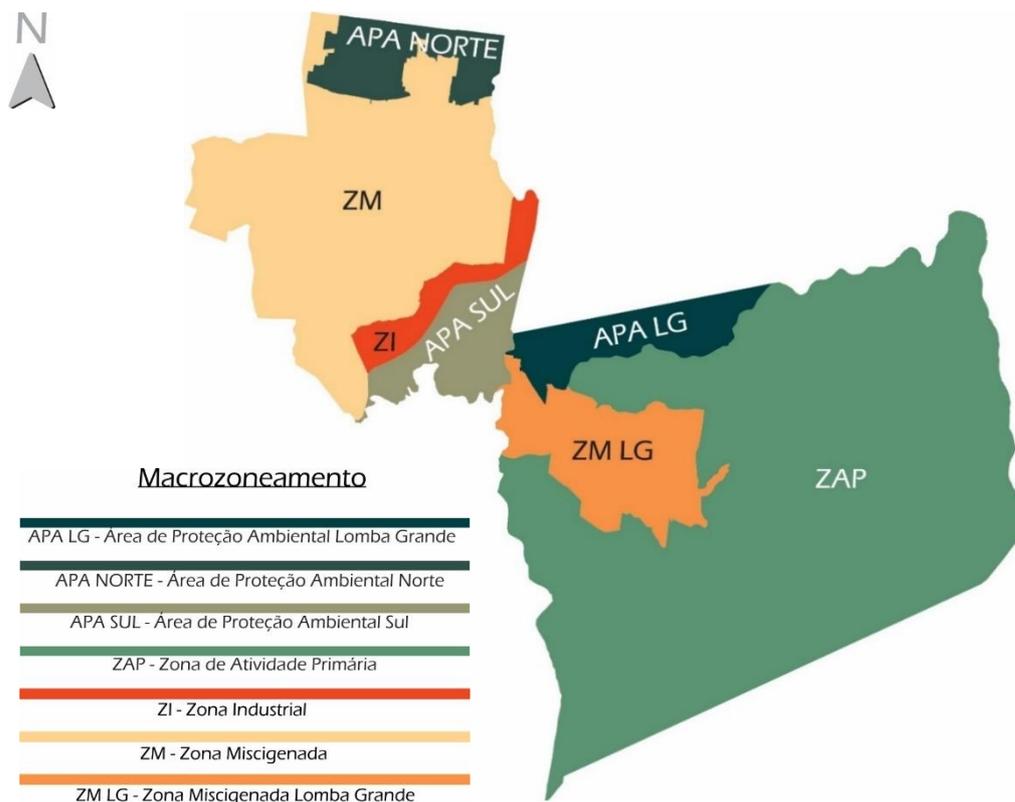
2.2.2 Plano Diretor

Os primeiros passos para o planejamento de Lomba Grande foram documentados no plano diretor do município em 1985, com a delimitação do perímetro urbano do bairro com 3,5 km². Em 1992, delimitou-se áreas de expansão urbana, ampliando o perímetro original. O Estatuto das Cidades (Lei nº 10.257/01) trouxe novos elementos para reverter os processos desiguais de desenvolvimento das cidades, definiu a obrigatoriedade de elaboração de Planos Diretores de forma democrática. Com isso, o município de Novo Hamburgo revisou o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental e, em 2004, delimitou o novo macrozoneamento e setorização do bairro Lomba Grande (SCHÜTZ, 2001).

É considerado macrozoneamento a divisão do território urbano e rural em áreas com características e intensidade da ocupação e uso distintos, considerando

os aspectos ambientais, geológicos, econômicos e de ocupação e usos existentes. São eles, no bairro Lomba Grande: APA Lomba Grande - Área de Proteção Ambiental: tem características de ocupação e uso especial, situada junto ao Rio dos Sinos e divisa com município de Campo Bom e delimita áreas de relevantes aspectos de proteção ambiental; ZAP – Zona de Atividade Primária: com característica de ocupação rarefeita, compreende, basicamente, a atual zona rural do município no bairro Lomba Grande, com o desenvolvimento de atividades primárias; ZMLG– Zona Miscigenada Lomba Grande: com característica de ocupação rarefeita, compreende o perímetro urbano do bairro. As diversidades das características históricas, culturais, paisagísticas e morfológicas são tratadas com área Especial – AE para atender a especificidades destes espaços (PDUA, 2004) (Figura 5).

Figura 5 – Macrozoneamento do Município de Novo Hamburgo/RS

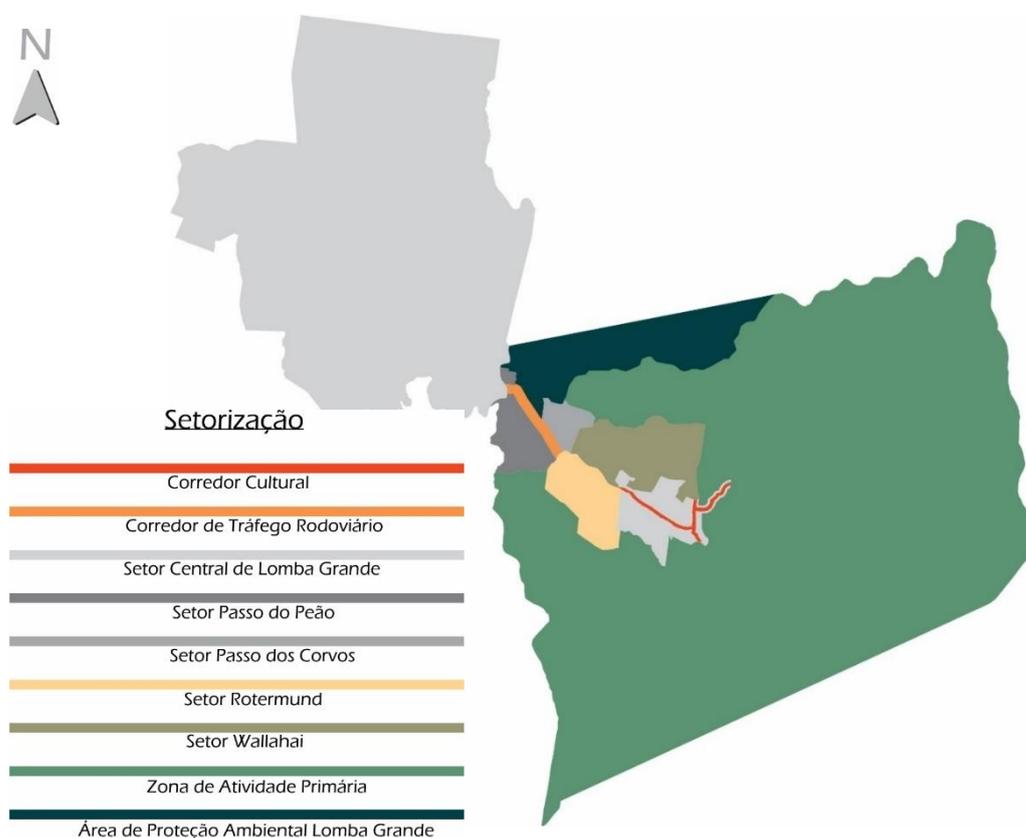


Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental- PDUA (2010), adaptado pela autora (2016)

A setorização constitui a subdivisão das zonas miscigenadas, segundo características locais, quanto aos aspectos de identidade, expectativa de densificação, ambientais e de ocupação de solo. São eles, em Lomba Grande: SCLG – Setor Central de Lomba Grande: setor com característica de ocupação e

uso preferencial habitacional unifamiliar com atividades que propiciem a manutenção das características locais e o desenvolvimento do potencial turístico; Passo do Peão: setor com característica de ocupação e uso industrial miscigenado com atividades compatíveis, servidos por rodovias projetadas e estradas intermunicipais; Wallahai: setor com característica de ocupação e uso preferencial habitacional unifamiliar com atividades que propiciem a manutenção das características locais e o desenvolvimento do potencial turístico; Passo dos Corvos: setor com característica de ocupação e uso misto, com atividades compatíveis para a ocupação permitida; Rotermund: setor com característica de ocupação e uso preferencial habitacional unifamiliar e preferencial para atividades que propiciem a manutenção das características locais e o desenvolvimento do potencial turístico; e CCLG - Corredor Histórico Cultural de Lomba Grande: corredor vinculado às vias do SCLG no bairro Lomba Grande com características histórico-cultural e paisagísticas. Ocupação e uso preferencial habitacional unifamiliar, comercial, prestação de serviço e de desenvolvimento do potencial turístico, apresentando necessidade de projeto especial (PDUA, 2004) (Figura 6).

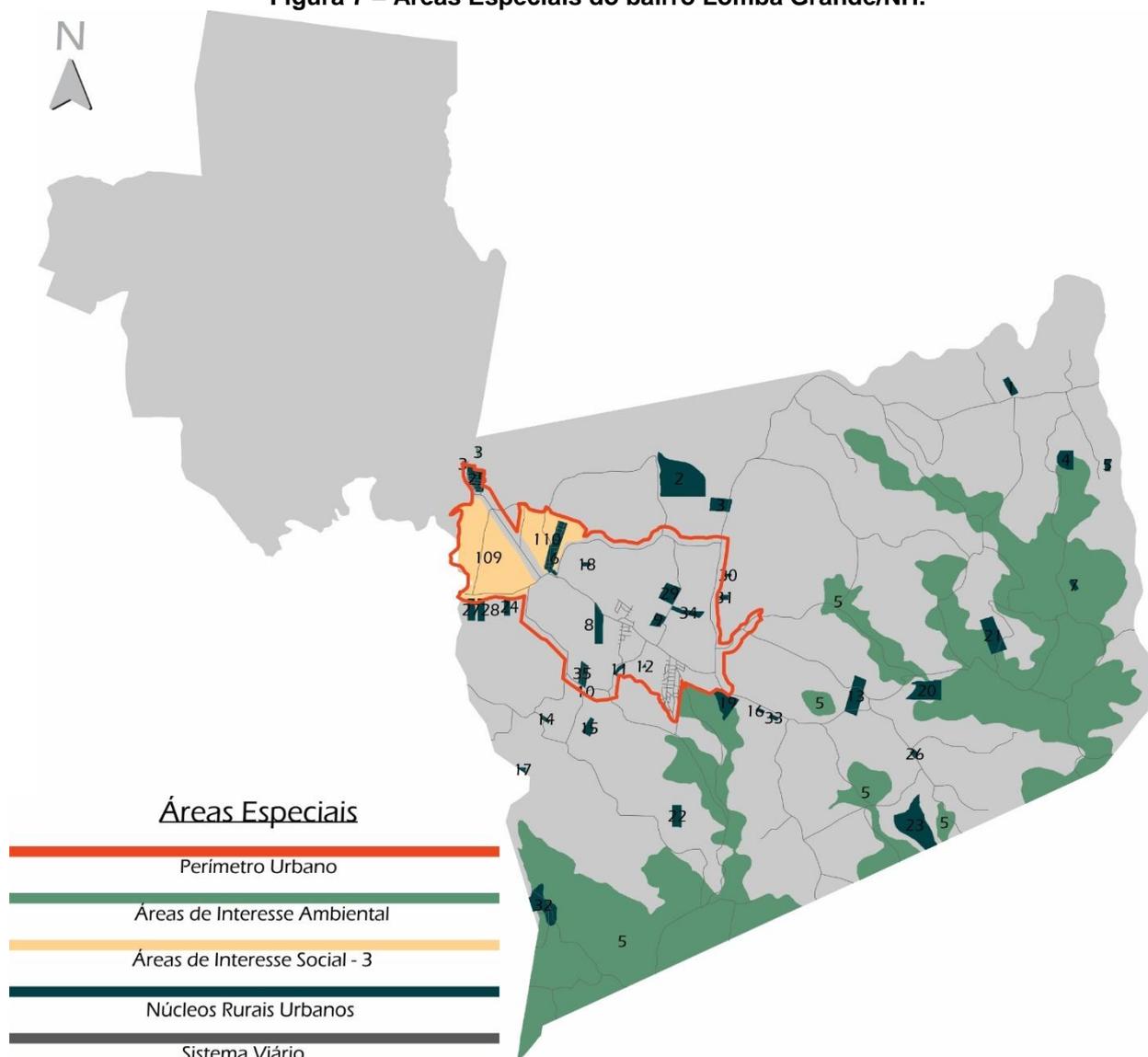
Figura 6 – Setorização do bairro Lomba Grande/NH.



Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental (PDUA) (2010). Adaptado pela autora (2016)

Ainda no PDUA estão descritos os NRU – Núcleos Rurais Urbanos que são aglomerados populacionais, localizados na Zona de Atividade Primária (ZAP) e na Zona Miscigenada Lomba Grande (ZMLG), passíveis de monitoramento da ocupação para adequação do uso compatível com a zona ou diferenciação do uso com determinação de regime urbanístico e tributação diferenciada nas condições a regulamentar (PDUA, 2004) (Figura 7).

Figura 7 – Áreas Especiais do bairro Lomba Grande/NH.



Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental-PDUA (2010). Adaptado pela autora (2016)

De acordo com diretrizes do INCRA – Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária, no município de Novo Hamburgo, a fração mínima de parcelamento (FMP) de áreas rurais é de 2,0 ha (dois hectares ou 20.000,00 m²), o

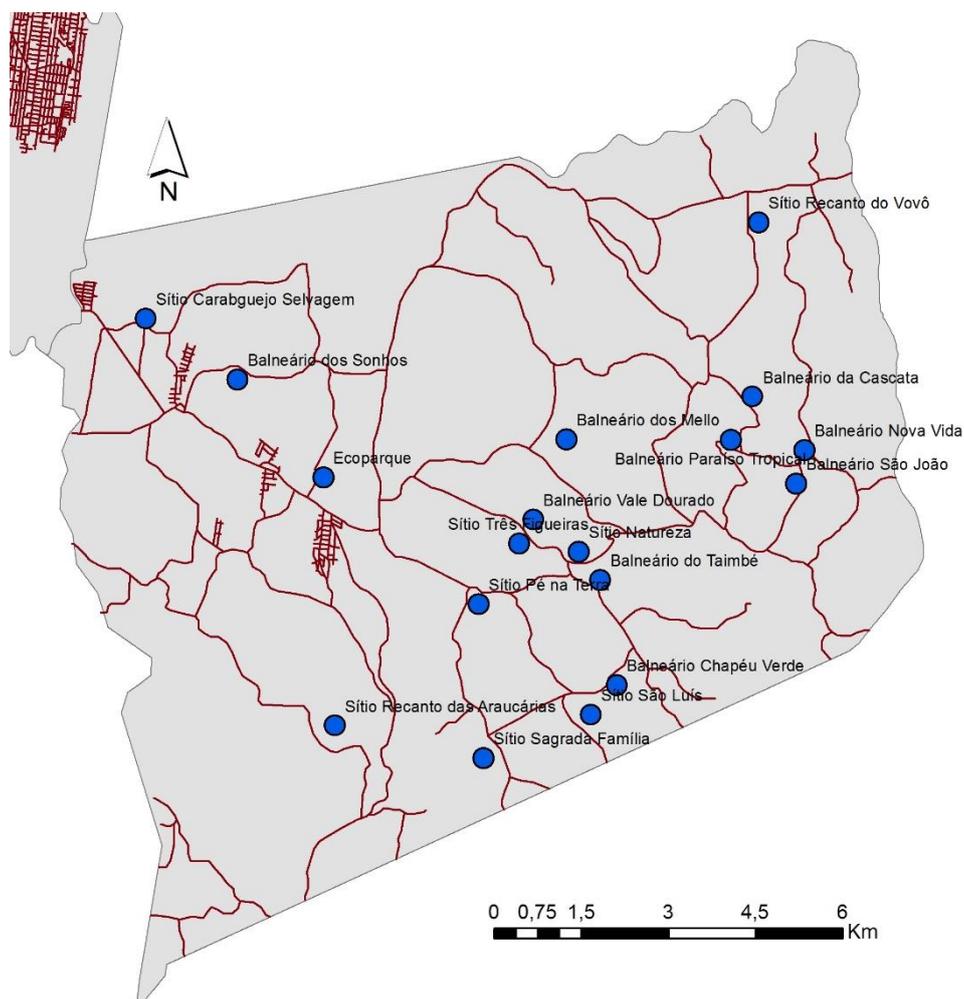
O principal meio de transporte na zona central são veículos automotores, sendo que nas zonas fora desse perímetro, é comum o uso de carretas de bois e cavalos para a locomoção. O uso de tratores e pequenos caminhões são necessários para o transporte dos produtos produzidos no interior e também passam pela rua João Aloysio Allgayer. Existe transporte público somente no perímetro urbano e algumas linhas escolares nas localidades mais distantes. Contudo, por ter apenas uma via de fluxo de veículos, a caixa viária existente não é suficiente para atender todos os moradores e o grande número de turistas.

2.2.4 Atrativos Turísticos

O turismo rural vem se difundindo com uma atividade econômica relevante, pois contribui para o resgate cultural das comunidades, hábitos e tradições, além de valorizar os espaços rurais e seus atrativos naturais (MIRANDA, 2010). Também se observa que as atividades econômicas das áreas rurais não estão mais exclusivamente vinculadas à produção agropecuária. Rodrigues (2001) afirma que o crescimento da população urbana aglomerada em áreas densamente povoadas e a necessidade de diversificar as atividades no meio rural, são os principais fatores que influenciam o interesse atual pelo turismo rural. Com o crescente aumento da população em Lomba Grande, além do forte cunho turístico da região, o bairro passou a oferecer novas modalidades de serviços, principalmente ligados às atividades de lazer e turismo.

Além dos vários balneários e sítios de lazer, a região é muito procurada para trilhas ecológicas, caminhadas, circuitos de bicicleta (Figura 9).

Figura 9 – Áreas de Lazer



Fonte: Blog da Associação de Moradores do Bairro Lomba Grande (2014). Adaptado pela autora (2016)

O calendário de eventos é bem diversificado, com festas das igrejas, as tradicionais carreteadas (Figura 10) e desfiles cívicos. O calendário de eventos é definido pela Associação de Moradores de Lomba Grande, junto com comerciantes, moradores e demais entidades envolvidas. A grande maioria dos eventos são realizados na rua João Aloysio Allgayer, ou passam por ela. Conforme informação da Associação dos Carreteiros de Lomba Grande, nesses momentos o trânsito de veículos é interdito em alguns trechos, causando transtornos no fluxo viário.

Figura 10 – Desfile da Carreteada de 2012



Fonte: Blog da Associação de Moradores do Bairro Lomba Grande (2014).

Foto: Estúdio Multidéias (2012)

A carreteada do bairro Lomba Grande, acontece tradicionalmente no início do mês de março onde no último ano, segundo dados da Associação dos Carreiros de Lomba Grande, reuniu 4.000 pessoas e 287 carretas de boi. Os carreiros se reúnem e atravessam a área central juntos, onde desfilam e no final do percurso acampam no Centro de Tradições Gaúchas de Lomba Grande. Há diversos tipos de premiações e uma extensa programação de atividades para os dias do evento (Figura 11).

Figura 11 – Acampamento da Carreteada de 2012



Fonte: Blog da Associação de Moradores do Bairro Lomba Grande (2014).

Foto: Estúdio Multidéias (2012)

Outro evento tradicional é o Desfile em homenagem ao Dia do Colono no dia 25 de julho, que também acontece na rua João Aloysio Allgayer (Figuras 12 e 13).

Figura 12 – Desfile do Dia do Colono de 2011



Fonte: Blog de Lomba Grande (2016). Foto: Marcelo Pacheco

Figura 13 – Desfile do Dia do Colono de 2011



Fonte: Blog de Lomba Grande (2016). Foto: Marcelo Pacheco

2.2.5 Patrimônio Histórico

Existem 56 edificações inventariadas pelo município de Novo Hamburgo no bairro Lomba Grande, sendo que 17 delas estão localizadas na área central do bairro, ao longo da Rua João Aloysio Allgayer e das Estradas Martin Luther e Afonso Strack (Figura 14). A Escola Meier, hoje Casa da Lomba, localizada na Rua João

Aloysio Allgayer e a Igreja Evangélica de Lomba Grande, localizada na Estrada Martin Luther, foram tombadas pelo IPHAE em 2007 (Figura 15).

Figura 14 – Edificações inventariadas

LISTA DO INVENTÁRIO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DE NOVO HAMBURGO						
Lomba Grande						
402	P1	Ana Karina do Espírito Santo	Casa Burger	Estr. João Aloysio Allgayer nº 18	IR-Cod NH09	28.006.2678
381	2	Silvino Fischborn	Casa Matte	Estr. João Aloysio Allgayer nº 918		28.081.0197
390	P1	Aldemar Lucht Alves	Casa Fontes	Estr. João Aloysio Allgayer nº 323	IR-Cod NH 17	28.006.3890
362	P3	Leopoldo Zambelli	Casa Zambelli	Estr. João Aloysio Allgayer nº 1164	IR-Cod NH14	28.002.0290
420	P1	Alton Comea Schuch e outros	Casa Schuch 2	Estr. João Aloysio Allgayer, nº 1237		28.006.2004
353	P1	Alton Comea Schuch e outros	Casa Schuch 1	Estr. João Aloysio Allgayer nº 1266		28.006.2004
401	48	Urbano Müller	Casa Müller	Estr. João Aloysio Allgayer nº 1404	IR-Cod NH16	28.080.0148
384	P1	Comunidade Evangélica de Lomba Grande	ESCOLA MEYER	Estr. João Aloysio Allgayer nº 1625	IR-Cod NH D1	28.002.0284
390	P3	Comunidade Católica	Igreja Católica de Lomba Grande	Estr. João Aloysio Allgayer s/nº	IR-Cod NH02	28.006.2062
390 A	P1	Comunidade Católica de Lomba Grande	Casa Paroquial Comunidade Católica	Estr. João Aloysio Allgayer s/nº - fundos	IR-Cod NH02	28.006.2062
403	50	Cleóides Enck	Casa Enck	Estr. Afonso Strack nº 33	IR-Cod NH33	28.006.2051
398	47	Cleóides Enck	Casa Enck 2	Estr. Afonso Strack nº 36		28.006.0740
399	47	Nazarena Marcelli de Assis e o	Casa Haubert	Estr. Afonso Strack nº 38	IR-Cod NH07	28.005.0715
356	P3	Anete Trinn	Casa Borna	Estr. Afonso Strack nº 138		28.006.2615
357	P1	Victor Carlos Müller - Anita Trinn Müller e outros (em 02/2009)	Casa Müller	Estr. Afonso Strack nº 149		28.007.0219
359	48	Anita Trinn Müller	Casa Müller	Estr. Afonso Strack nº 149		28.007.0219
375	P1	Crício - Arneida de Irmis	Casa Viganlio	Estr. Afonso Strack nº 5002	não	verificar em relação a anterior
387	18	Agricultura Viganlio Ltda	Casa Viganlio	Estr. Afonso Strack nº 5033	não	Em frente a feitura
361	12	Hélia Koz	Casa Koz	Estr. Afonso Strack nº 5305	não	1ª casa visitada
376	21	Capela Santa Antonio	Capela Santa Antonio	Estr. Carlos Anst. Scherer nº 5433	IR-Cod NH01	não
384	33	Erango Scherer	Casa Scherer	Estr. Carlos Anst. Scherer nº 5453	IR-Cod NH10	não
359	10	Aldio Moehcke	Casa Moehcke	Estr. da Sabreia	IR-Cod NH04	não
371	23	Condômiio Country Village	Entrada - ESCRITO CLAUDEM - Casa Schreiber	Estr. do Quilombo nº 1000	não	Centro Condômiio Country Village
363	14	Renato Frederico Bum	Casa Bom	Estr. do Quilombo nº 1400	IR-Cod NH18	não
372	23	Alexandre Saff	Casa Saff	Estr. do Quilombo nº 1840	IR-Cod NH08	não
364	16	Armando Orlando Lamp	Casa Lamp	Estr. do Quilombo nº 1960	IR-Cod NH15	não
378	27	Vanderlei Tomas	Casa Tomas	Estr. do Quilombo nº 2000	não	Lado do Capim de moimbo
377	26	Rosane Lindemeyer	Casa Lindemeyer	Estr. do Quilombo s/nº	não	não
348	17	Carlaidei Dacosta Lima	Casa Dacosta	Estr. do Tamba nº 4850	não	Sítio com irrigação da Dacosta
362	13	Eulária Augusta Allgayer	Sítio Allgayer	Estr. do Tamba nº 5001	IR-Cod NH06	não
366	16	Capela Santa Teresinha	Capela Santa Teresinha	Estr. do Tamba s/nº	IR-Cod NH20	não
380	28	Roberto Pinato	Casa Pinato	Estr. do Walsahl nº 4854	não	Em frente do sítio allgayer
379	38	Carlos Jacobs	Casa Jacobs	Estr. do Walsahl s/nº	não	não
358	9	Alípio Carlos Martins	Casa Martins	Estr. do Walsahl s/nº	não	não
373	28	Osborn Alfredo Ciani	Casa Ciani	Estr. dos cian s/nº	não	não
391	39	Vicentina de Quadros Winckler	Casa Winckler	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 296	não	não
382	40	Jairo	Casa Jairo	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 338	não	28.007.0445
385	46	Lutz Vello Fleck	Casa Fleck	Estr. Francisco Waidemar Boher s/nº (403)	não	28.098.0643
396	41	Carlo Maus	Casa Maus	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 600	não	28.007.1182
393	42	Armando Ubei	Casa Ubei	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 727	não	verificar proprietário e n. 403
396	43	Tudinho	Casa Cunha	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 919	não	não
397	45	Erica Neumann da Cunha	Casa Cunha	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 1113	não	não
396	44	Renato Luis Scherer	Casa Scherer	Estr. Francisco Waidemar Boher nº 1540	não	não
374	P1	Comunidade Evangélica de Lomba Grande	IGREJA EVANGÉLICA DE LOMBA GRANDE	Estr. Martin Luther s/nº		28.002.3576
382	31	Cirilo	Túnel do Tempo	Estr. Morro dos Bois s/nº	IR-Cod NH22	não
383	32	Manoel Alves da Silva	Casa Silva	Estr. Morro dos Bois s/nº	não	não
386	34	Jorge Cassel	Casa Cassel	Estr. Queiroz Dentis nº 1001	IR-Cod NH11	não
388	37	Nestor Winck	Casa Winck	Estr. Roberto Cassel nº 2431	IR-Cod NH19	não
387	36	Luiz Rieze	Casa Rieze	Estr. Sald. Emilio Cassel nº 6980	não	não
389	38	Antônio Antonio de Silva	Casa Silva	Estr. Sald. Emilio Cassel nº 6980 ou Estr. do Quilombo s/nº	não	não
388	35	Fabio Martin	Casa Martin	Estr. Sald. Emilio Cassel s/nº	não	não
360	11	Manus Antonio Haubert	Igreja São João do Deserto	Estr. p. São João do Deserto s/nº	não	não
388	19	Anita Scherer de Silva	Casa Scherer	Estr. Willi Moehcke nº 1300	não	não
376	25	Salvador	Casa no meio do mato	Estr. Willi Moehcke nº 1500	não	não
381	30	Casa dos Cavaleis		Estr. Sald. Emilio Cassel nº 6980	não	não
389	38	Renato Requeijosa		Imobiliaria Rameus 888-3152	não	não

Fonte: Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo – PMNH (2016)

Figura 15 – Igreja Evangélica de Lomba Grande

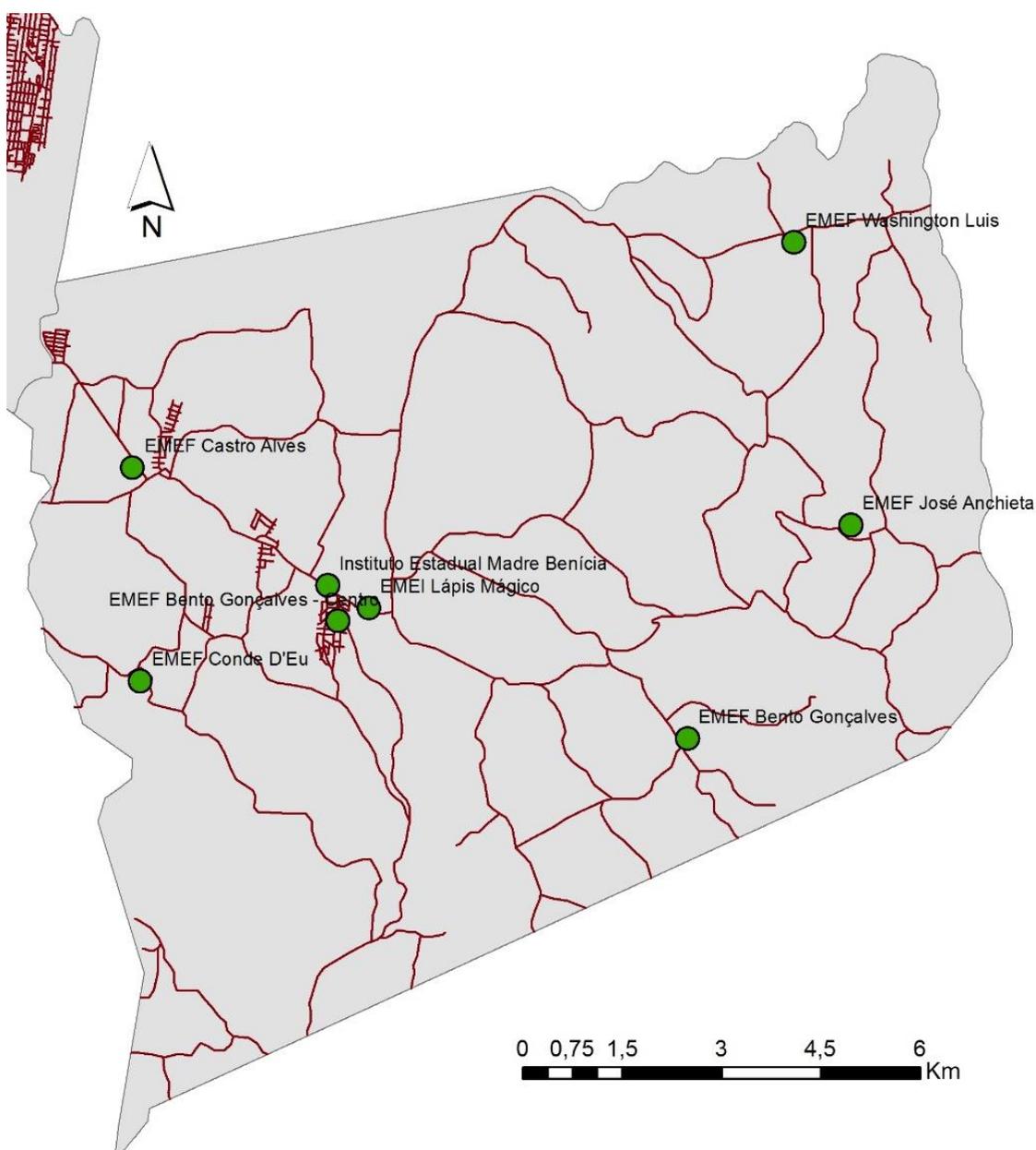


Fonte: Google Earth (2016). Foto: Ciclosinos (2007)

2.2.6 Equipamentos Públicos

Os equipamentos educacionais existentes no bairro compreendem seis escolas de ensino fundamental municipal (EMEFs), duas escolas de educação infantil (EMEI) e uma escola estadual, o Instituto Madre Benícia (Figuras 16 e 17).

Figura 16 – Equipamentos Educacionais



Fonte: Blog da Associação de Moradores do Bairro Lomba Grande (2014). Adaptado pela autora (2016)

Figura 17 – Instituto Madre Benícia



Fonte: Autora (2016)

O bairro conta com alguns equipamentos e serviços, como agência de correios, Unidade de Saúde da Família (USF Lomba Grande), posto da Brigada (desativado), quatro instituições financeiras, casa lotérica, tabelionato, cartório de registros e Secretaria de Desenvolvimento Rural (Figuras 18 e 19).

Figura 18 – Posto de Saúde



Fonte: Autora (2016).

Figura 19 – Secretaria de Desenvolvimento Rural

Fonte: Autora (2016).

Além disso, tem dois locais de lazer e cultura. O primeiro, a Casa da Lomba, antiga escola Meier, é um espaço multicultural, localizada em um dos mais importantes lugares históricos do município. A primeira parte da casa foi construída no ano de 1860 por meio de uma mobilização dos moradores e da comunidade religiosa, que utilizaram o local concomitantemente como salão paroquial e escola, inclusive sendo um dos primeiros colégios do Rio Grande do Sul (PMNH,2016).

A prefeitura adquiriu o imóvel em 2011, passando a gerenciar o espaço e oferecer diversas ações para a comunidade. O local abriga diferentes serviços, entre eles, o Canta Lomba (coro infante-juvenil e adulto); musicalização através da flauta doce; economia solidária (trabalho realizado com artesanato autossustentável); Telecentro Inclusão Digital (incluindo 11 computadores, com uma média de mil acessos mensais); Capoeira; Percussão; Xadrez; Reunião da Comissão Local de Saúde; Programas da EMATER; Biblioteca – Arca das Letras e Meio Ambiente (PMNH, 2015). Uma das atividades de destaque da Casa da Lomba é o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), que atende jovens entre 10 e 15 anos. Além do reforço escolar, os estudantes praticam xadrez, futebol, vôlei e taco (PMNH, 2016) (Figura 20).

Figura 20 – Casa da Lomba

Fonte: Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo - PMNH. Foto: Jorge Boruszewsky (2010)

O segundo é a sede da Associação dos Moradores do Bairro Lomba Grande – AMOLOMBA, fundada em 21/06/1980, que além da característica reivindicatória, promovendo a integração comunitária, conseguiu para o bairro diversas vitórias, segundo eles, como a não instalação de lixão, a não instalação de presídio, a vinda dos telefones para Lomba Grande, equiparação no preço do transporte coletivo conforme os demais bairros do município de Novo Hamburgo, mobilização pela permanência das escolas municipais nas diversas localidades do bairro, entre outras reivindicações da comunidade local (AMOLOMBA, 2016).

Administra desde maio de 2000 a Escola de Educação Infantil Lápis Mágico, numa parceria estabelecida entre a comunidade e a administração do município, e de 2005 a 2013, o Projeto de Tratamento em Equoterapia para crianças com necessidades especiais matriculadas na rede municipal de ensino. Com caráter empreendedor, se propõe a ações que promovam o bairro para o seu desenvolvimento sustentável. É pró-ativa no intuito de contribuir para o crescimento do bairro e da cidade, nas diversas frentes de desenvolvimento, como turismo,

agricultura, cultura, educação, meio ambiente, atividades desportivas, entre outras que se fazem necessárias em prol da comunidade (AMOLOMBA, 2016) (Figura 24).

Figura 21 – Sede da Associação de Moradores de Lomba Grande - AMOLOMBA



Fonte: Autora (2016)

2.3 JUSTIFICATIVA

Mesmo se mostrando com um grande potencial turístico, o turismo rural em Lomba Grande ainda é pouco explorado. O cenário interiorano deste bairro, onde predominam as atividades produtivas do setor primário, somando com diversas opções em setores como agronegócio, artístico, histórico cultural, lazer, entretenimento, esportes, gastronômico, eventos e ambiental, é pouco valorizado pelo poder público, que não percebe sua importância econômica para o município, não havendo grandes investimentos ou mesmo planejamento para o seu desenvolvimento (AMOLOMBA, 2015). A infraestrutura básica necessária para atender a população, não cresce tanto quanto o aumento de moradores fixos, de final de semana ou até mesmo os turistas. (RODRIGUES, 2010.)

Mesmo com tantos atrativos naturais, o bairro não dispõe de locais públicos adequados de diversão e entretenimento, como praças, parques e espaços desportivos. Apesar de ser uma região turística, principalmente no período de

veraneio junto aos sítios de lazer e balneários, a população que ali reside não possui opções para desfrutar de espaços públicos para atividades esportivas, de contemplação e de convívio. A disponibilização de espaços que incentivem essas práticas se torna cada vez mais necessária, visando o bem estar da sociedade, tanto nestas atividades quanto nas relações sociais (AMOLOMBA, 2015).

A identificação de uma grande demanda, por parte da comunidade local, de espaços públicos qualificados em Lomba Grande em conjunto com a necessidade de valorizar a região, a fim de expandir o potencial turístico do lugar, mostraram que uma requalificação urbana é de grande importância, tanto econômica quanto socialmente, e será esse tema a ser desenvolvido no Trabalho Final do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

A requalificação proposta será tratada com acupuntura urbana - pequenas intervenções que são capazes de gerar a melhoria das cidades. É com esse objetivo que o conceito de acupuntura urbana se desenvolve há alguns anos no país, conquistando profissionais que atuam com Urbanismo e também os do setor imobiliário.

Este conceito, criado pelo arquiteto e teórico social finlandês Marco Casagrande faz parte de uma teoria de ecologia urbana, que combina desenho urbano com a tradicional teoria médica chinesa da acupuntura. No Brasil, o lançamento da acupuntura urbana foi realizado pelo arquiteto e urbanista Jaime Lerner em Curitiba. A proposta contribui, principalmente, para o desenvolvimento sustentável. Conforme a explicação de Lerner, ex-prefeito de Curitiba:

“Muitas vezes o planejamento de uma cidade toma tempo e precisa tomar tempo, mas isso não impede que algumas intervenções criem uma nova energia. A acupuntura urbana é um conjunto de ações pontuais e de revitalização que podem mudar progressivamente a vida na cidade. Essas intervenções na tessitura urbana ajudam a sarar a dor de forma instantânea, eficaz e funcional”.

Segundo ele, atualmente todas as cidades do mundo apresentam problemas semelhantes, porém existem três desafios fundamentais que exigem mais atenção: a mobilidade, a sustentabilidade e a tolerância à sociodiversidade.

“Quanto mais elementos relacionados a essas questões, melhor a cidade será. Haverá mais contato entre as pessoas e mais diversidade, contribuindo para que os locais se tornem mais humanizados” (LERNER, 2003).

Desse modo, pretende-se através da seleção de um trecho para requalificação urbana em Lomba Grande, que se estende desde a praça Vereador Mário Pereira até a praça da Lomba, conforme é detalhado no capítulo da área de intervenção, gerar melhorias no bairro. Estas melhorias se darão através da dotação de espaços públicos de qualidade para que haja mais interação entre a população e uma maior aproximação das pessoas com o espaço em que se vive.

3 MÉTODO DE PESQUISA

3.1 PESQUISA BIBLIOGRÁFICA

A fim de entender e caracterizar a área de intervenção, foram realizadas pesquisas bibliográficas quanto ao planejamento urbano em áreas rurais e também sobre a situação atual do bairro e suas principais demandas. Estas pesquisas foram realizadas em livros, sites e blogs, tanto para a pesquisa do bairro em questão quanto para os conceitos utilizados. Termos como urbanismo, áreas rurais, áreas de transição rural urbana, requalificação, acupuntura urbana foram utilizados para a pesquisa.

3.2 ENTREVISTAS

Para melhor entender as necessidades dos moradores e visitantes do bairro Lomba Grande, foram realizadas entrevistas com três pessoas distintas. O objetivo foi obter diferentes pontos de vista sobre as necessidades, melhorias e infraestrutura existente. Os questionários, realizados de forma aberta, foram distintos para um técnico municipal, para um gestor público e para um morador do local que também atua como diretora da associação de moradores do bairro. As informações resultaram em dados qualitativos. A questão sobre prioridades de possíveis intervenções urbanas foi igual a todos entrevistados e resultou em dados quantitativos.

3.2.1 Técnico Municipal

As questões direcionadas ao engenheiro agrônomo da Secretária de Desenvolvimento Rural de Novo Hamburgo (apêndice A) Yuri Becker, que trabalha na prefeitura de Novo Hamburgo desde 1991 e, atualmente, presta assistência técnica a proprietários de imóveis rurais, foram de caráter técnico e têm o objetivo de obter um diagnóstico do local, do ponto de vista especializado.

Segundo ele, o atual Plano Diretor Urbanístico e Ambiental que regulamenta uma porção do bairro como zona urbana, ainda não é o ideal, pois não inibe o parcelamento irregular de imóveis rurais no bairro. Além disso, o perímetro urbano tem um sistema viário precário, sendo cortado por uma única via (Rua João Aloysio Allgayer), não havendo alternativas para o fluxo de veículos e ausência de infraestrutura básica, como fornecimento de água tratada, coleta e tratamento de esgoto.

O planejamento do sistema viário, assim como o fornecimento de água tratada e coleta de esgoto, seriam as principais melhorias para a região, na sua opinião, assim como a inibição de parcelamentos irregulares de solo, que não têm previsão de áreas para infraestruturas (sistema viário, áreas verdes, áreas institucionais).

Becker também destaca que as áreas de preservação da região não têm grande fiscalização, o que deveria ser ampliado. Os Núcleos Rurais Urbanos (NRU) mapeados no plano diretor, além dos irregulares, provocam intervenções negativas na fauna e flora, contaminação de recursos hídricos superficiais e também contaminação e exploração de recursos hídricos subterrâneos de forma irregular (poços artesianos).

Além disso, a perda do fim social a que se destinava a área, com a transformação de imóveis rurais que deveriam produzir alimentos e que são fracionados em sistema de condomínio, em vários lotes, com características urbanas e de forma irregular, sem o pagamento de imposto urbano, demandam prestação de serviços por parte da municipalidade.

Por fim, o técnico afirma que Lomba Grande tem grande potencial turístico quanto aos recursos naturais, ainda pouco explorado, e sem investimentos adequados para seu crescimento.

3.2.2 Morador local

A entrevista com o morador local foi realizada com a diretora da Associação de Moradores do Bairro Lomba Grande - AMOLOMBA, Mariza Schaefer Scherer. Foi usado um questionário aberto (apêndice B) com o objetivo de obter uma percepção

da situação atual do bairro, através da perspectiva de quem mora e vivência o dia-a-dia da região.

Segundo Mariza, o êxodo rural se agravou nos últimos anos. A falta de apoio para a economia local, no que tange ao desenvolvimento rural por meio da agricultura, turismo rural e agroecológico, bem como o consequente desenvolvimento comercial, tem levado à diminuição e desistência de alguns agricultores na produção agrícola. Os investimentos próprios são a principal fonte de financiamento para o desenvolvimento da propriedade, seja agricultura ou sítio de lazer.

Assim, terras antes adquiridas para produção agrícola e agropecuária, hoje são vendidas e transformadas em condomínios, alguns legais, outros não legalizados, por falta de infraestrutura adequada, pela falta de condições financeiras para a continuidade da produção, falta de interesse dos descendentes na continuidade do negócio, pois estes saíram para a cidade em busca de melhores oportunidades.

A questão que mais interfere na qualidade de vida é o fato das pessoas não terem o apoio necessário dos órgãos públicos competentes para o desenvolvimento da atividade agrícola e turística, num bairro com grande potencialidade de crescimento através dessas economias e de indústrias não poluentes. A produção orgânica, pioneira na região, é um grande nicho de desenvolvimento sustentável, tão acentuado na mídia.

As demandas são diversas e a qualidade de vida no campo e na cidade fica prejudicada. Hoje, há no bairro, vilas e moradias que necessitam de urgente investimento em saneamento e habitação. O atendimento na área da saúde é precário.

Segundo ela, Lomba Grande tem cerca de 17 mil habitantes, apesar dos números oficiais não chegarem a esse montante. São 156km² de tamanho, 2/3 da área do município, são cerca de 300 km de estradas, sendo em torno de 200 km sem asfalto ou calçamento. A manutenção dessas estradas é extremamente precária, dificultando o escoamento da produção, o trânsito escolar e o trânsito em geral. Há carências nas áreas da saúde, segurança, saneamento básico nas vilas, habitação, áreas públicas de lazer e atendimento na educação infantil – as duas escolas de ensino infantil não dão conta da demanda, necessitando maior atendimento em creche.

Os espaços de lazer existentes em Lomba Grande são muitos, porém, todos pagos. Não existe espaço público que contenha equipamentos de convivência e diversão. Por isso, desde 2015, a Associação dos Moradores encampa o Projeto Praça da Lomba – um espaço público, ao lado onde está sediada a Associação, onde atualmente há um campo de futebol desativado, usado por moradores para jogos informais. Esse espaço está em fase de execução, ainda que moderadamente pela questão das dificuldades de recursos financeiros, e aguarda o apoio futuro de instituições financeiras e empresas públicas e privadas para sua finalização.

A comunidade local é usuária do transporte público, o qual também é bastante precário. As localidades do interior do bairro distanciam cerca de até 30km do centro do bairro. Não existe transporte público nessas localidades, exceto em alguns períodos do ano, em algumas localidades, o ônibus escolar/linha, o qual também está sendo trocado por transporte escolar específico, dificultando ainda mais a locomoção dos moradores do interior do bairro. Desta forma, muitos se obrigam a manter um veículo, mesmo em situações precárias, para poderem se locomover. Alguns, se unem para irem ao centro do bairro resolver suas demandas, uma única vez por semana, quinzenal ou mensalmente. Não há um transporte público circular, mesmo já sendo diversas vezes solicitado ao poder público municipal, para que atenda às necessidades de transporte dos moradores das áreas interioranas.

Os agricultores locais têm por característica o cuidado com a terra, as áreas de preservação, além das obrigações legais (áreas delimitadas, que às vezes, pelo tamanho da propriedade, é exagerada). O que tem prejudicado essas áreas são justamente a especulação imobiliária, oriunda do êxodo rural, que desmata terrenos antes produtivos e cultivados, inclusive nativamente, e se tornam terrenos de propriedade de moradia e lazer.

A moradora relata que um espaço público para eventos é uma carência antiga no bairro. Hoje, os espaços são particulares, necessitando de negociação e pagamento de aluguel para a utilização. Além de necessidades da utilização do espaço para eventos, o bairro carece de eventos propriamente ditos e investimentos para atração de turistas. Os espaços de Lazer público dependem das ações comunitárias, pois não há investimento do poder público.

O atendimento da Saúde é igualmente insuficiente e inadequado, em sua opinião. Há somente uma Unidade de Saúde da Família, que não abrange horário

total diurno, tampouco atendimento noturno. Não há atendimento de Unidade Básica, mesmo com as longas distâncias das localidades do interior. O Ônibus da Saúde, adquirido através de Orçamento Participativo Estadual em 2011, para Lomba Grande, não atende o bairro, e a justificativa é a precariedade das estradas do interior.

Por fim, ela lembra que também são necessárias melhorias nas vias de acesso ao bairro, através da adequação de estradas que desviem o trânsito da área central – há estradas para esse fim, porém necessitam de manutenção constante ou asfaltamento.

3.2.3 Gestor Público

O gestor público, Hélio Eri Bernardes, de 69 anos, é morador de Lomba Grande, e foi secretário da agricultura do município de Novo Hamburgo de 1997 a 2004. Ele respondeu ao questionário (apêndice C) com questões pertinentes a políticas públicas na região.

Segundo ele, o Plano Diretor Urbanístico e Ambiental deveria ser mais detalhado e com novas estratégias de ocupação das áreas de expansão urbana, acompanhando o grande desenvolvimento da região. As principais mudanças, principalmente no que diz respeito ao crescimento urbano, são a falta de infraestrutura básica e adequação do sistema viário, já que os investimentos públicos não acompanham a demanda necessária. Por esse motivo, alguns moradores antigos passam a culpar os novos moradores pelos transtornos que a falta de estrutura traz para o local.

Para Bernardes, as vias existentes não são suficientes para o fluxo de veículos. A locomoção, de um lugar para o outro, dentro do próprio bairro, se tornou mais difícil e demorada, e por vezes até perigosa, optando-se, em sua maioria, por se locomover de carro, e não a cavalo, tratores, carroças e cartas, como era o costume local. Ele acredita que com um sistema viário adequado, os benefícios para toda a população e turistas seriam o ponto de partida para uma melhor qualidade de vida, seguido de alguns investimentos em infraestrutura, principalmente saneamento básico.

Na última questão (apêndice D) aplicada a todos os entrevistados, se sugerem melhorias para o bairro, e solicitou-se que fossem elencadas as prioridades, de 1 a 5, sendo 1 mais importante e 5 menos importante. O alargamento e intervenção do sistema viária, segundo os entrevistados é a principal prioridade, seguido de requalificação de espaços públicos e reformulação de espaço para feira de produtores. Um local de eventos para região também foi apontado, assim como adequação do mobiliário urbano em diferentes níveis de prioridade (Tabela 03). Estas questões serão observadas na proposta pretendida de requalificação do espaço público.

Tabela 1 – Resumo da questão quantitativa

Melhorias	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3	Prioridades
Novo espaço para feira do produtor	5	2	2	2
Local para eventos	4	4	3	4
Intervenção no sistema viário	1	1	1	1
Requalificação de espaços públicos	3	3	5	3
Adequação de mobiliário urbano	2	5	4	5

Fonte: Autora (2016)

4 ÁREA DE INTERVENÇÃO

Após análises do bairro Lomba Grande e pesquisas bibliográficas, identificou-se uma demanda por criação e/ou qualificação espaços públicos de lazer, além de melhorias na caixa viária existente.

O ponto de partida é a proposta idealizada pela comunidade, com o Projeto Comunitário Praça da Lomba, que irá contemplar playground (já em fase de finalização – Figura 22), espaço de academia ao ar livre, chimarródromo, espaço cultural, espaço de convívio e lazer, quadra poliesportiva e cancha de bocha. O planejamento deste projeto está na fase inicial, sendo elaborada a estrutura documental do projeto e já possuindo uma planta baixa do espaço a ser construído, junto à Associação de Moradores.

Figura 22 – Praça da Lomba



Fonte: Autora (2016)

O segundo ponto é a proposta de transformar a Praça Vereador Mário Pereira (Figura 23), hoje subutilizada, em um espaço multiuso, que abrigue as demandas turísticas, e ao mesmo tempo seja utilizada pela população. Para que esses dois espaços possam ter um impacto mais positivo nas atividades turísticas e serem

abraçados pelos moradores, se propõe uma requalificação ao longo do trecho da via principal, a Rua João Aloysio Allgayer, que conecta ambos pontos.

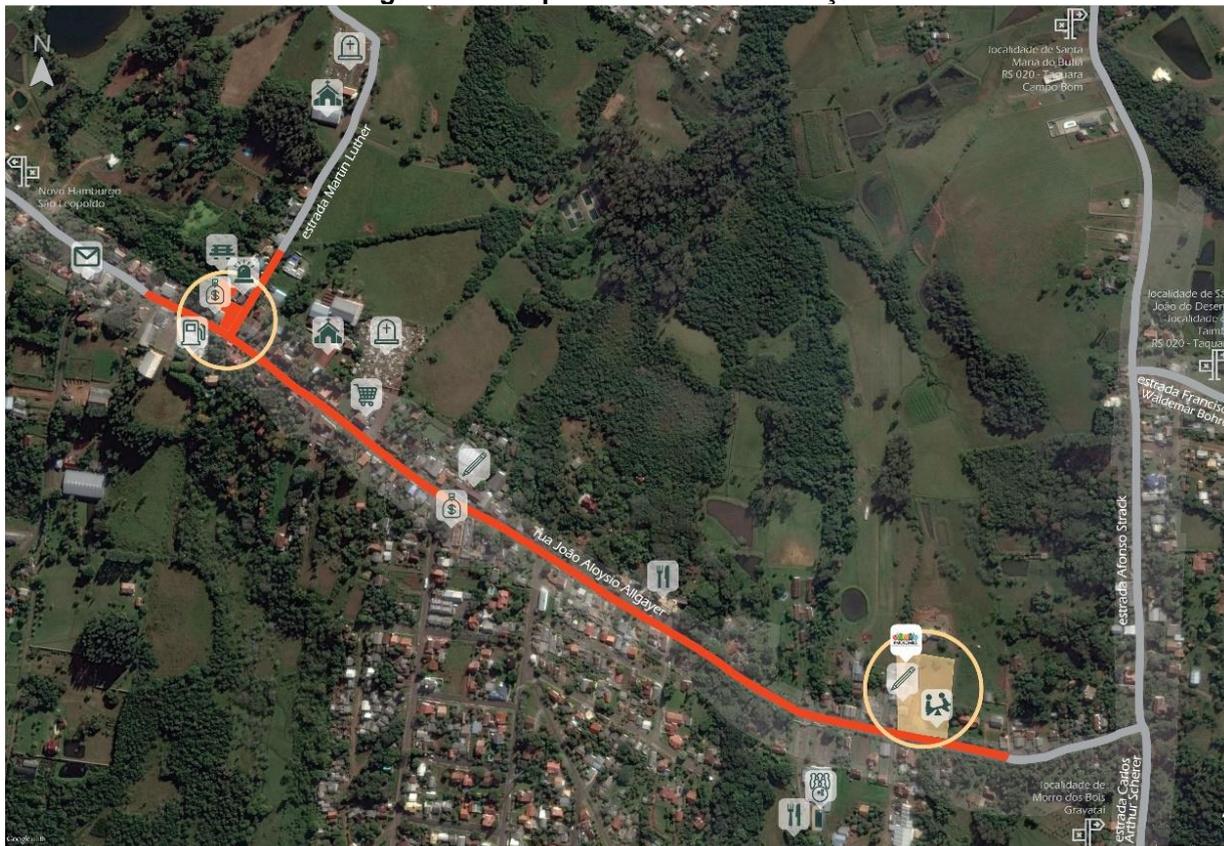
Figura 23 –Praça Vereador Mário Pereira



Fonte: Autora (2016)

A Praça Vereador Mário Pereira tem 3.648,57m² e está localizada na esquina da Rua João Aloysio Allgayer com a Estrada Martin Luther, na área central do perímetro urbano. O terreno destinado a futura praça da Lomba, projeto em fase de execução pela comunidade, tem 7.620,25 m², e se localiza no final da Rua João Aloysio Allgayer, junto a EMEI Lápis Mágico. O trecho da Rua João Aloysio Allgayer a ser requalificado, entre ambas as praças, possui em torno de 1.300,00 metros de extensão. Além disso, a proposta engloba um pequeno trecho da Estrada Martin Luther, com 150,00 metros de extensão (Figura 24).

Figura 24 – Mapa da área de intervenção

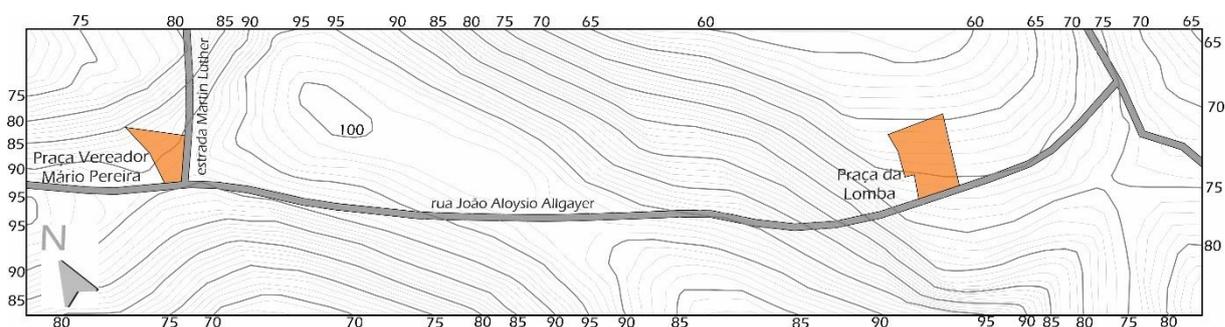


Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2016)

Por meio de alargamentos viários, criação de espaços de contemplação, propostas de mobiliário urbano, dentre outros, além da proposta de uma via alternativa para diminuir o fluxo de veículos na área central, pretende-se resgatar a interação entre o espaço público e a comunidade.

4.1 LEVANTAMENTO PLANIALTIMÉTRICO, ALINHAMENTOS E FLUXOS

A região em que o bairro Lomba Grande se localiza tem uma grande variação de relevo, sendo a área central um dos pontos com menos variação de nível. A área de intervenção possui como ponto mais alto a praça Vereador Mário Pereira, e o ponto mais baixo a área destinada a Praça da Lomba, com variação de 30,00 metros ao longo do trecho (Figura 25).

Figura 25 – Topografia

Fonte: Base de dados da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo – PMNH e Google Earth (2016).

Adaptado pela autora (2016)

A caixa viária existente na Rua João Aloysio Allgayer tem 10,00 metros de largura, e passeios com largura variável de 2,50 metros a 5,00 metros. Na Estrada Martin Luther, a caixa viária tem 8,00 metros de largura (largura delimitada pela pavimentação de asfalto) e tem passeio definido apenas de um lado da via.

4.2 ESTUDO DO ENTORNO

As edificações na área de intervenção, em sua maioria, são de uso residencial e comercial. Poucas são de uso misto e algumas de prestação de serviços (Figura 27).

Figura 26 – Análise de uso das edificações do entorno

Fonte: Google Earth (2016). Adaptado pela autora (2016).

A maioria das edificações têm um ou dois pavimentos, com algumas com até quatro pavimentos, e a igreja com altura de 12,00 metros, distante do alinhamento do lote (Figura 28).

Figura 27 – Análise de altura das edificações do entorno



Fonte: Google Earth (2016). Adaptado pela autora (2016).

4.3 FATORES CLIMÁTICOS

O sombreamento da região é baixo, levando em consideração que a maioria das edificações, mesmo no alinhamento dos lotes, têm um ou dois pavimentos.

Os ventos predominantes, na maior parte do ano, são em sentido sudeste (Figura 31).

Figura 28 – Ventos Predominantes



Fonte: Google Earth (2016). Adaptado pela autora (2016).

4.4 INFRAESTRUTURA

Ao longo da área de intervenção existem 11 paradas de ônibus, sendo cinco no sentido para as localidades e seis no sentido oposto. Existem algumas lixeiras ao longo do trecho, a maioria produzidas pelos próprios moradores. (Figura 32).

Figura 29 – Parada de ônibus e lixeira



Fonte: Autora (2016)

Os postes de energia elétrica estão distantes em torno de 30 metros em si, de diferentes materiais (madeira ou concreto), a maioria precisando de troca ou reforço (Figura 33).

Figura 30 – Poste de energia elétrica



Fonte: Autora (2016)

Existem ainda três lombadas para redução da velocidade dos veículos e faixas de segurança para pedestres e estão localizadas em frente à Igreja Católica – Paróquia São José, ao Instituto Madre Benícia e à EMEI Lápis Mágico. (Figura 34).

Figura 31 – Lombada próximo a Igreja Católica – Paróquia São José



Fonte: Autora (2016)

4.5 LEVANTAMENTO FOTOGRÁFICO

O levantamento fotográfico foi realizado nas duas praças e ao longo do trecho a ser requalificado. Em cada ponto, distantes cerca de 100 metros um do outro, foram fotografadas as fachadas Nordeste e Sudeste e também o leito da Rua João Aloysio Allgayer, nos sentidos Noroeste e Sudoeste (Figura 35).

Figura 32 – Vistas levantamento fotográfico



Fonte: Google Earth (2016). Adaptado pela autora (2016).

Tabela 2 – Levantamento fotográfico da área de intervenção

Vista 1	Nordeste (1A)		Sudeste (1B)	
		Vista da instituição financeira Barrisul, ao lado da praça Vereador Mário Pereira.		Vista do leito da rua João Aloysio Allgayer, a partir da praça Vereador Mário Pereira.
	Noroeste (1C)		Sudoeste (1D)	
		Posto de combustível em frente a praça Vereador Mário Pereira.		Vista do leito da rua João Aloysio Allgayer, a partir da praça Vereador Mário Pereira.
Vista 2	Nordeste (2A)		Sudeste (2B)	
		Igreja Católica – Paróquia São José		Leito da rua João Aloysio Allgayer. Edificação inventariada a esquerda.
	Noroeste (2C)		Sudoeste (2D)	
		Edificação com uso de prestação de serviços		Leito da rua João Aloysio Allgayer. A direita edificação de 2 pavimentos de uso misto.

Vista 3	Nordeste (3A)		Sudeste (3B)	
		Edificação inventariada descaracterizada de uso comercial.		Leito da rua João Aloysio Allgayer. A direita edificações no alinhamento dos lotes.
	Noroeste (3C)		Sudoeste (3D)	
		Edificações inventariadas: Sindicato Rural e Unidade de Referência e Apoio Social.		Leito da rua João Aloysio Allgayer. A direita estacionamento particular.
Vista 4	Nordeste (4A)		Sudeste (4B)	
		Edificação residencial inventariada.		Leito da rua João Aloysio Allgayer.
	Noroeste (4C)		Sudoeste (4D)	
		Edificações comerciais.		Leito da rua João Aloysio Allgayer.

Vista 5	Nordeste (5A)		Sudeste (5B)	
		Lote vazio.		Edificações residenciais.
	Noroeste (5C)		Sudoeste (5D)	
		Edificações residenciais acima do nível da rua.		Leito da rua João Aloysio Allgayer
Vista 6	Nordeste (6A)		Sudeste (6B)	
		Lote vazio, com vegetação.		A esquerda edificação residencial.
	Noroeste (6C)		Sudoeste (6D)	
		Tabelionato e Registro Civil Ao lado de edificação residencial.		Edificações comerciais e ambos os lados da rua João Aloysio Allgayer.

Vista 7	Nordeste (7A)		Sudeste (7B)	
		Residências de 1 pavimento.		Lotes com grande recuo de ajardinamento e vegetação de médio porte.
	Noroeste (7C)		Sudoeste (7D)	
		Acesso a lote, com bica de água não potável.		Lotes com grande recuo de ajardinamento e vegetação de médio porte.
Vista 8	Nordeste (8A)		Sudeste (8B)	
		Residência com recuo de ajardinamento e parada de ônibus.		A esquerda edificação sem uso.
	Noroeste (8C)		Sudoeste (8D)	
		Sociedade Atiradores de Lomba Grande.		Leito da rua João Aloysio Allgayer.

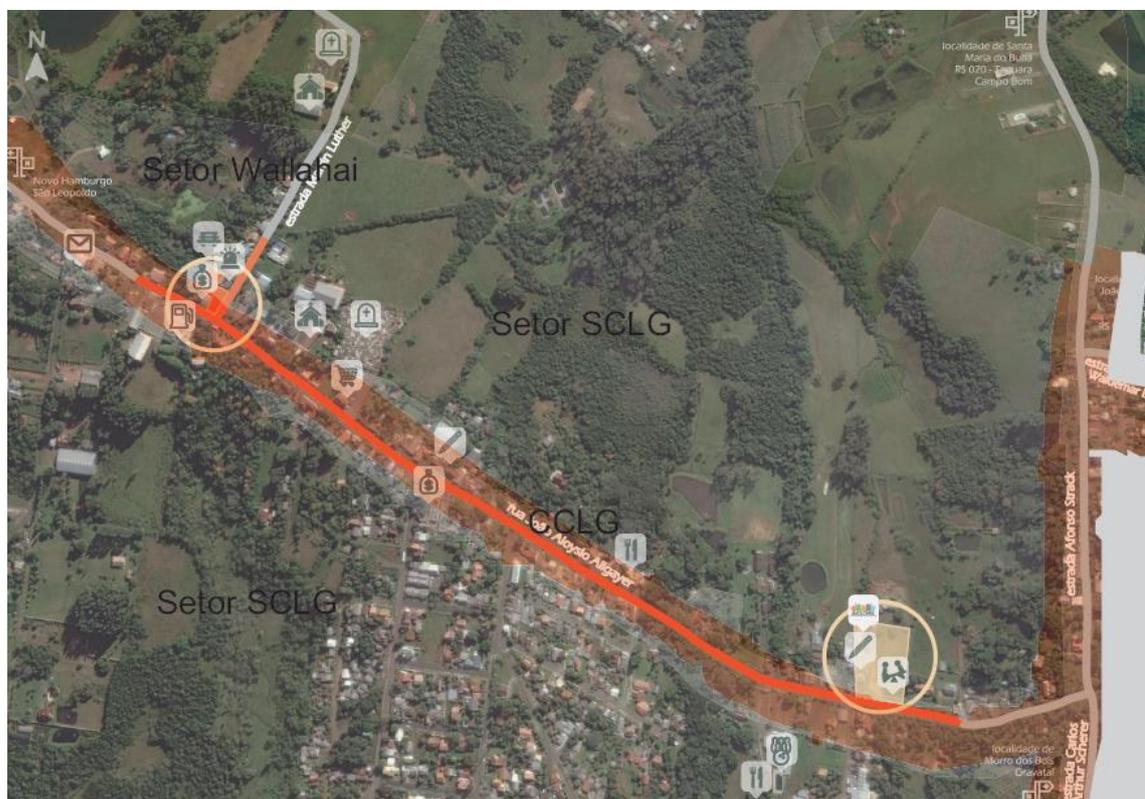
Vista 9	Nordeste (9A)		Sudeste (9B)	
		Associação de Moradores e EMEI Lápiz Mágico.		A direita residência em frente a Associação de Moradores de Lomba Grande.
	Noroeste (9C)		Sudoeste (9D)	
		Edificação de uso residencial.		A direita edificação comercial de 2 pavimentos.
Vista 10	Nordeste (10A)		Sudeste (10B)	
		Edificação de madeira, destinada a prestação de serviços.		A esquerda algumas poucas residências e a direita lote,, com vegetação de médio porte.
	Noroeste (10C)		Sudoeste (10D)	
		Lote vazio, com vegetação de médio porte.		A direita residencial e edificação comercial

Fonte: Autora (2016)

4.6 PLANO DIRETOR

O regime urbanístico da área de intervenção compreendem os setores Wallhai, SCLG – Setor Central de Lomba Grande e CCLG – Corredor Histórico Cultural de Lomba Grande (Figura 36), sendo a taxa de ocupação (T.O) máxima de 30% a 50% da área do lote e o índice de aproveitamento (I.A.) máximo 1, em todos os setores. Altura máximas variam de 7,95 metros a 13,35 metros e os recuos de ajardinamento de 0,00 a 10,00 metros, conforme discriminado na Tabela 3.

Figura 33 – regime urbanístico da área de intervenção



Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental – PDUA (2010) e Google Earth, 2016.

Adaptado pela autora (2016)

Tabela 3 – Resumo do regime urbanístico

Setores	Wallahai	SCLG	CCLG
T.O. (máx)	50 %	50 %	50 %
I.A. (máx)	1	1	1
Altura (máx)	13,35 metros	13,35 metros	7,95 metros
Recuo de Ajardinamento (mín)	10,00 metros	4,00 metros	0,00 metros

Fonte: Plano Diretor Urbanístico e Ambiental – PDUA (2010). Adaptado pela autora (2016)

O parcelamento de solo nos setores CCLG e SCLG é de lotes mínimos de 500,00 m² e no setor Wallahai de 1.000,00 m², nos lotes com frente para a rua João Aloysio Allgayer e de 2.500,00 m² nos demais lotes.

5 PROJETO PRETENDIDO

O objetivo do projeto é requalificar o espaço público já existente e propor melhorias e novos usos, (re)aproximando os moradores e visitantes aos espaços públicos do bairro. Através dos conceitos de acupuntura urbana, já apresentados, propondo uma intervenção pontual, espera-se que os benefícios sejam refletidos em toda a região.

“ Em urbanismo é preciso fazer a cidade reagir. Cutucar uma área de tal maneira que ela possa ajudar a curar, melhorar, criar reações positivas e em cadeia. É indispensável intervir para revitalizar, fazer o organismo trabalhar de outra maneira. ” (LERNER, 2003).

5.1 PROJETOS REFERENCIAIS ANÁLOGOS

As referências a seguir, mostram características e informações pertinentes ao projeto proposto, que serviram como guias para o desenvolvimento da proposta. Assim foram selecionados dois projetos que foram inseridos em áreas já bastante adensadas, que tem propostas de requalificação do sistema viário e espaços públicos ou praças e que apresentam essa estrutura de forma linear ao longo do território.

Os critérios de seleção para os projetos análogos foram estar localizados em centro urbano, ter tipologia de acordo com a área em estudo e apresentar infraestrutura de lazer em território linear.

5.1.1 Projeto de Requalificação Urbana – Jardim Colombo, São Paulo

O projeto de urbanização do bairro Jardim Colombo (Figura 37), que faz parte do complexo de Paraisópolis, na zona Sul de São Paulo, está localizado em uma área de grande densidade populacional que foi ocupada sem diretrizes prévias de planejamento e conforma um conglomerado urbano de difícil intervenção (PITA, 2014).

Figura 34 – Projeto de Requalificação Urbana – Jardim Colombo, São Paulo



Fonte: Infraestrutura Urbana (2014).

O bairro sofre com a ausência de vias de acesso ao transporte público, falta de equipamentos de esporte e lazer e carece de edificações adequadas para uso institucional pelo poder público. O projeto elaborado pela Levisky Arquitetos - Estratégia Urbana, e concebido a partir do Programa de Urbanização de Favelas da Secretaria Municipal de Habitação de São Paulo, é norteado pela necessidade de reconciliar a população e o córrego local de forma a oferecer qualidade de vida para os moradores na área de intervenção, de 66,5 mil m² (PITA, 2014).

Para proteger o curso d'água existente, foi proposto um parque linear o longo do córrego, optando-se por uma canalização aberta, e introduzindo mobiliário urbano, iluminação pública, playground, equipamentos esportivos e de lazer, serviços públicos e novas unidades de uso misto. Além desses espaços, é prevista a implantação de 149 unidades habitacionais e 25 unidades comerciais, divididas em três núcleos de conjuntos que contarão com 4 torres (PITA, 2014) (Figura 38).

Figura 35 – Implantação



Fonte: Infraestrutura Urbana (2014).

Estão previstas abertura de novas ruas e alargamento de vias existentes, além de nova pavimentação dos passeios públicos. "As obras contribuirão para uma melhor circulação pelo bairro, privilegiando o passeio peatonal", explica Levisky (PITA, 2014).

A diversidade de usos contribui para utilização de diversos grupos culturais e etários, além de que o projeto tem opções de espaços de permanência e encontros, gerando constantes fluxo de pedestres. Os diferentes tipos de materiais utilizados no calçamento do projeto conformam e delimitam esses espaços, sem que os fluxos sejam interrompidos (Figura 39).

Figura 36 – Projeto de Requalificação Urbana – Jardim Colombo, São Paulo



Fonte: Infraestrutura Urbana (2014).

5.1.2 Rambla de Sant Just

Esta intervenção tem o caráter de requalificar a via pública, adequando os espaços tanto para fluxo de veículos, quanto para os pedestres. (Figura 40).

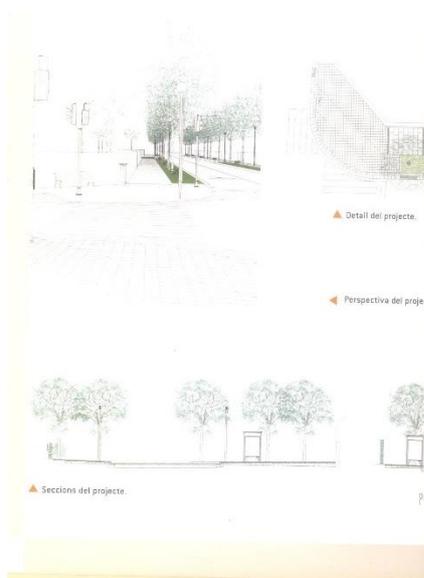
Figura 37 – passeios e pavimentação



Fonte: L'Espai Públic Metropolità.

Foram introduzidos faixas de serviço e de fluxo de pedestre, de forma organizar o espaço proposto. Rampas e rebaixos de calçadas também foram implantados (Figura 41).

Figura 38 – Perfis e rebaixos de calçada



Fonte: L'Espai Públic Metropolità.

5.2 PROJETOS REFERENCIAIS FORMAIS

Os projetos formais apresentados nesta pesquisa para a requalificação pretendida expressam algumas intenções projetuais, que servirão de referencial para o lançamento do projeto.

5.2.1 Mobiliário Urbano

A praça Vereador Mário Pereira será pensada como um espaço multiuso: áreas de estar, de parada para ciclistas e pedestres, descanso de animais, uso para eventos e feira do produtor rural. Para adequar os espaços para essa finalidade, será proposto mobiliários efêmeros, que poderão ser dispostos conforme a necessidade de uso. Os quiosques serão módulos desmontáveis, podendo ser utilizados de diversas formas (Figuras 42 e 43).

Figura 39 – Quiosques



Fonte: Outros Mercadus (2008)

Figura 40 – Quiosques



Fonte: ArchDaily (2016)

Os sanitários serão modulados em container, com revestimento de madeira e acabamento em metal (Figura 44). Serão configurados sanitários de ambos os sexos, com fraldário e espaço para amamentação, assim como sanitário infantil, todos projetados para serem totalmente acessíveis.

Figura 41 – Sanitários em container



Fonte: 7 Box Container (2014).

Também serão propostas estações de reparo de bicicletas, podendo ser colocados também ao longo do da área de intervenção (Figura 45).

Figura 42 – Estação de reparo de bicicleta



Fonte: Design Me 3 (2014).

A iluminação será foco central para a configuração do projeto como um todo. Serão propostas estruturas com diferentes alturas dos fachos de luz e que possam servir como cobertura durante o dia no espaço da praça (Figura 46).

Figura 43 – Iluminação



Fonte: A1V2 Engenharia e Arquitetura (2014).

Para o espaço público, ao longo da Rua João Aloysio Allgayer, será proposto mobiliário urbano e também estruturas pontuais que servirão de apoio aos moradores e turistas.

Como sugestão de espaços de convivência e também como proposta do ambiente que se pretende disponibilizar aos frequentadores desses espaços, imagina-se que os mesmos têm um caráter aconchegante, com uso de diferentes materiais como metal e madeira em conjunto com as pedras dos revestimentos de pisos, como se apresenta na Figura 47.

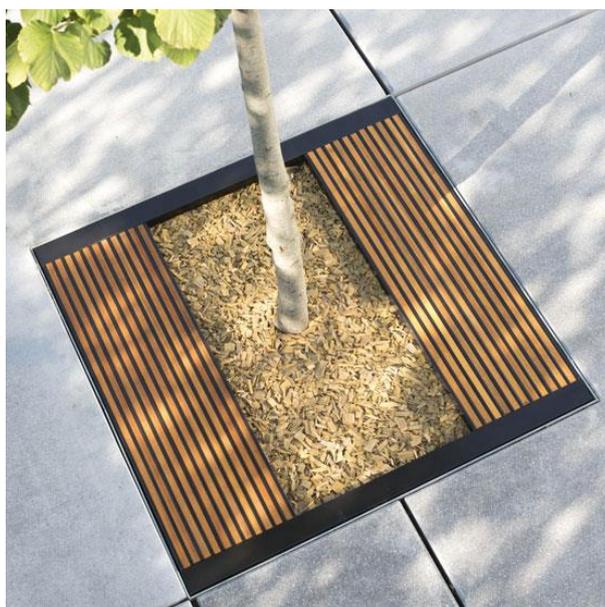
Figura 44 – Espaços de convivência



Fonte: Diniz (2016).

Para compor com o conjunto do mobiliário urbano, elementos com mistura de materiais, madeira e metal, complementam o clima intimista e acolhedor da área de intervenção. As Figuras 48 e 49 apresentam sugestões de acabamento de pisos e lixeiras que seguem essa linha de pensamento.

Figura 45 – Acabamento na vegetação



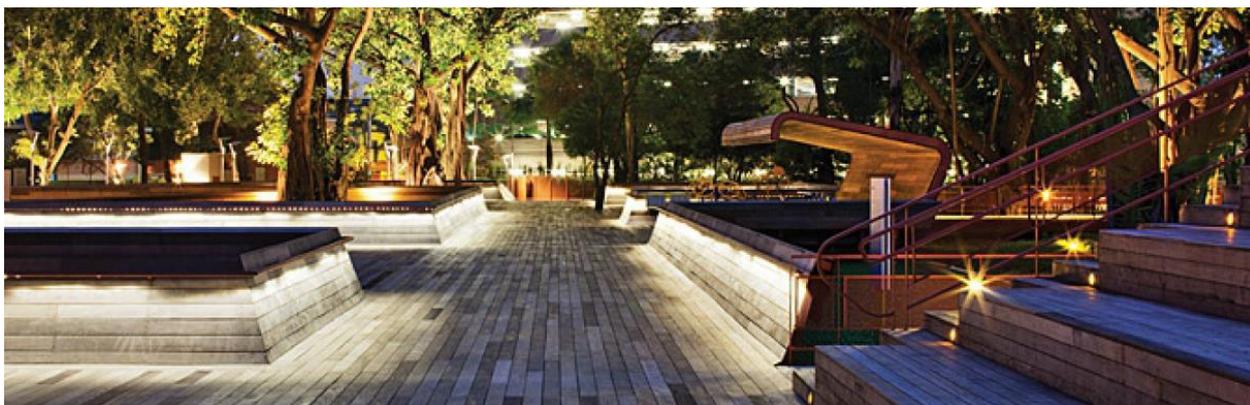
Fonte: Stanford (2016).

Figura 46 – lixeira

Fonte: Bailey (2016).

5.2.2 Pisos e calçadas

A pavimentação proposta ira abranger uma variedade de materiais, madeira, concreto e grama serão utilizados na praça para compor os espaços (Figura 50).

Figura 47 – Pisos

Fonte: ArchDaily (2014).

Para a extensão do passeio da rua João Aloysio Allgayer se pensou em faixa transitórias, com diferentes pavimentos, conformando áreas de passeio, de estar, ciclovia e destinadas ao mobiliário urbano, utilizando balizadores para isolar a ciclovia da caixa viária (Figura 51).

Figura 48 – Pisos



Fonte: ArchDaily (2014).

5.3 PROGRAMA DE NECESSIDADES E PRÉ-DIMENSIONAMENTO

A área de intervenção ao longo da Rua João Aloysio Allgayer foi dividida em 3 setores, conforme mostra a Figura 53, sendo que o setor 1 contempla também o espaço da Praça Vereador Mário Pereira e um trecho da Estrada Martin Luther. O programa de necessidades de cada setor terá atividades específicas, de acordo com as características específicas, afim de qualificar estes espaços.

Os setores foram divididos conforme características identificadas na análise da área de intervenção. O primeiro tem característica comercial e de serviços, o segundo está localizado em área de predominância residencial, mais adensada e o terceiro, também com caráter residencial, mas com vazios urbanos conformados.

Figura 49 – Setores da área de intervenção



Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2016)

O projeto tem como objetivo atender os moradores do local, além de turistas, proporcionando novos locais de permanência e convívio, além de espaços de transição, dando prioridade ao pedestre.

Será proposto uma praça seca, para abrigar os eventos da região, com uma estrutura multiuso, adequada a diversas atividades. Junto com uma proposta de um espaço para os ciclistas, em forma de oficina pública, espaço para parada de animais de grande porte, sanitários, quiosques. Ao longo da via, será proposto alargamentos viários, ciclovia, paraciclos, lixeiras, postes, bancos, totens, paradas de ônibus, bebedouros e demais equipamentos necessários para a qualificação da via.

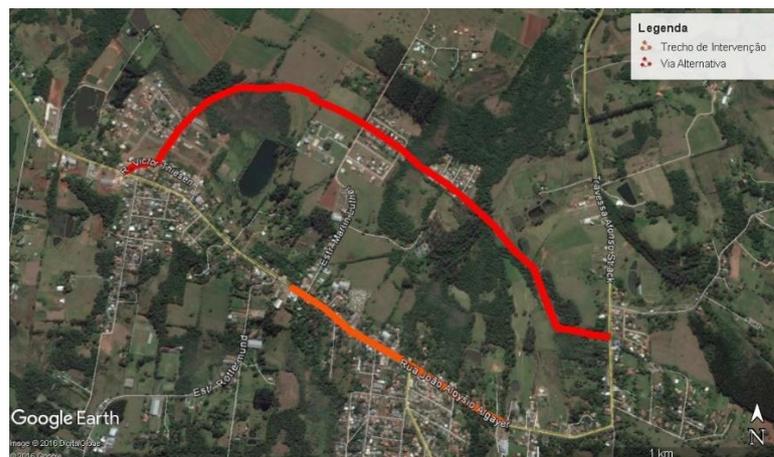
Algumas diretrizes serão comuns a todo o projeto, tais como:

- Ciclovia ao longo da Rua João Aloysio Aloísio Allgayer, no sentido de acesso as localidades, em faixa dupla, podendo ser ampliada;
- Lixeiras com separação de resíduos, ao longo de todo projeto;
- Paraciclos instalados na praça e ao longo da Rua João Aloysio Allgayer, próximos aos pontos de parada de ônibus;

- Paradas de ônibus, com cobertura e banco, com bebedouros ao longo da Rua João Aloysio Allgayer;
- Bancos e espaços de permanência serão projetados ao longo de toda área de intervenção;
- Sinalização e identificação de locais importantes, assim como o centro de informações turísticas através de totens;
- Sinalização horizontal, conforme recomendações específicas serão contempladas no projeto;
- Será ainda observada a acessibilidade universal em todos os espaços propostos, através de mobiliário adequados, rebaixos, rampas e demais recomendações da norma técnica específica;
- Iluminação adequada ao longo de todo o trecho, através de postes com duas alturas de iluminação, afim de proporcionar um local com mais segurança;
- Alargamento da via principal, rua João Aloysio Allgayer, conforme diretrizes do plano diretor, onde for possível; e
- Requalificação de todo passeio público, com proposta de pisos e delimitação de faixas de ocupação, conforme recomendação de guias específicos.

5.4 PROPOSTA DE OCUPAÇÃO

Primeiramente, afim de diminuir o fluxo de veículos na área central, será proposta uma via alternativa, que conformará um anel viário, transferindo o trânsito de ônibus, tratores e caminhões, por esse trajeto, quando não for necessário a passagem pela área central (Figura 53).

Figura 50 – Proposta de via alternativa

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2016)

Utilizando rotatória já existente na rua João Aloysio Allgayer, esquina com a rua Professora Odete Correa Schuch, que dá acesso ao loteamento da Figueira (Figura 54). A via projetada passará por outros loteamentos, onde já se deixou espaços previstos, estes organizados pelos próprios proprietários.

Figura 51 – Rotatória de acesso ao Loteamento da Figueira



Fonte: Autora (2016)

A requalificação da Praça Vereador Mário Pereira incluirá novos usos para diversificação das atividades. Para isso, se propõe uma estrutura que funcione como cobertura e quiosques multiuso, que possam atender principalmente a feira do produtor, mas também eventos futuros no local. Os quiosques serão em módulos, podendo ser desmontados e guardados, conforme necessidade. Para atender os ciclistas, será proposta um espaço para concerto de bicicleta e paraciclos, assim como espaço de descanso. Equipamentos de apoio, com sanitários, depósito e bebedouros também estarão contemplados neste espaço (Figura 55).

Figura 52 – Proposta de ocupação na Praça Vereador Mário Pereira

Fonte: Google Earth. Adaptado pela autora (2016)

Ao longo da rua João Aloysio Allgayer, será proposto ciclovia, alargamento do passeio público e requalificação do mobiliário urbano.

A praça da Lomba é o limite do trecho de intervenção ao longo da rua João Aloysio Allgayer e não será objeto de intervenção na presente pesquisa, pois já existe projeto proposto de comunidade, o qual não será modificado.

6 LEGISLAÇÃO E NORMAS TÉCNICAS

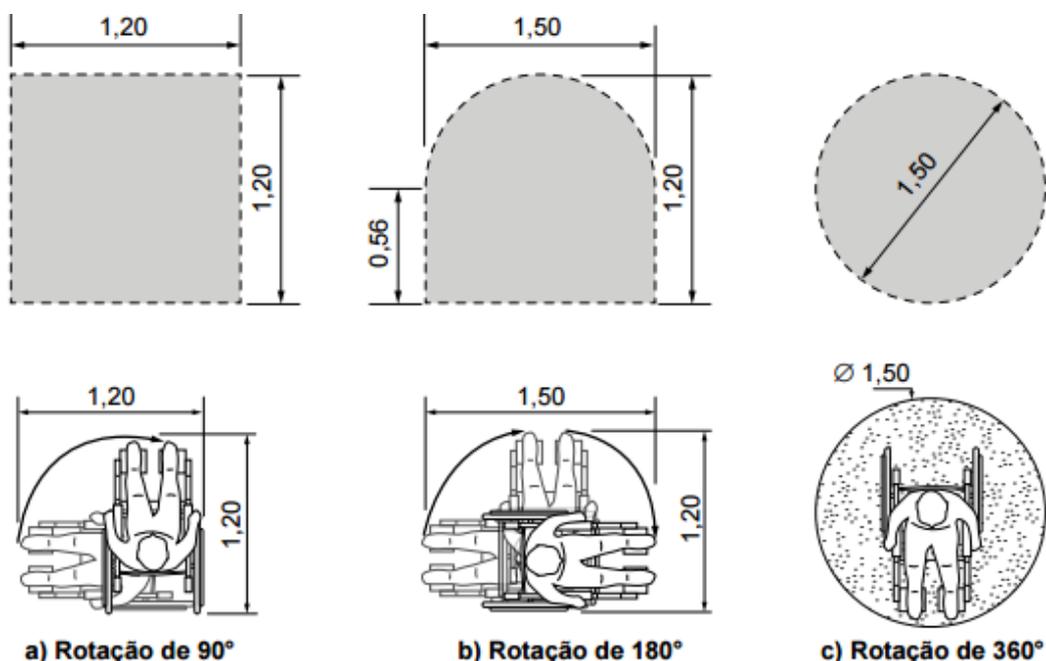
Serão analisadas normas para o espaço público no que tange a acessibilidade universal (NBR 9050) e diretrizes para a sinalização horizontal e vertical, além de guia para projeto de calçadas.

6.1 NORMA DE ACESSIBILIDADE UNIVERSAL

A ABNT NBR9050:2015 – Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos, estabelece parâmetros e critérios que serão observados na elaboração do projeto, garantido as condições de acessibilidade nos espaços, equipamentos urbanos e mobiliários propostos.

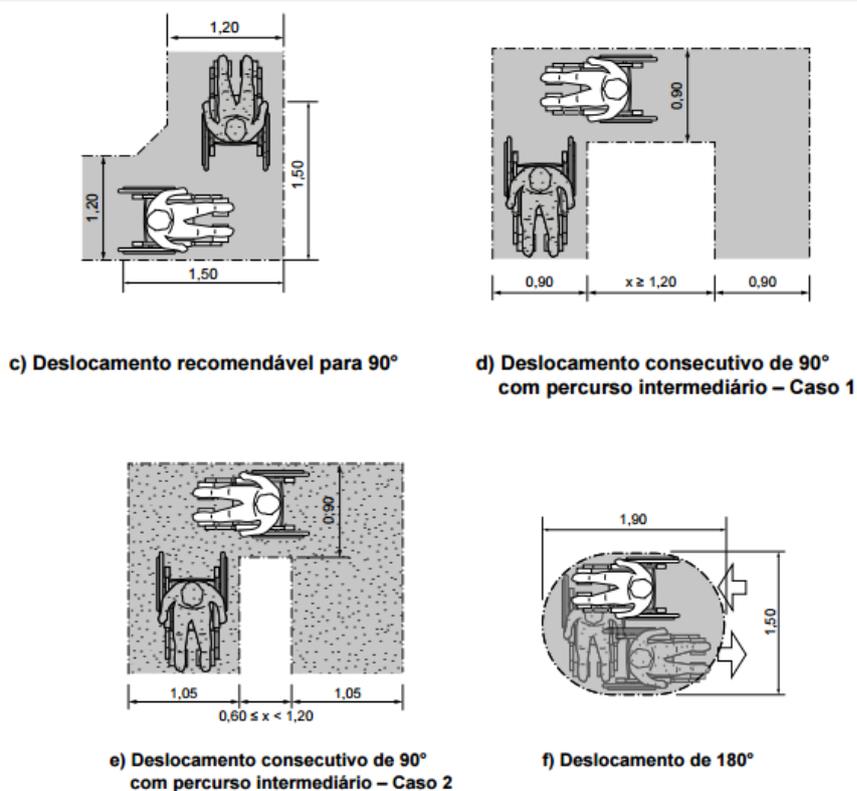
A norma especifica dimensões mínimas para execução de manobras sem deslocamento, conforme figura 57 e manobras com deslocamento, conforme figura 58.

Figura 53 – Dimensões para execução de manobras sem deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2015)

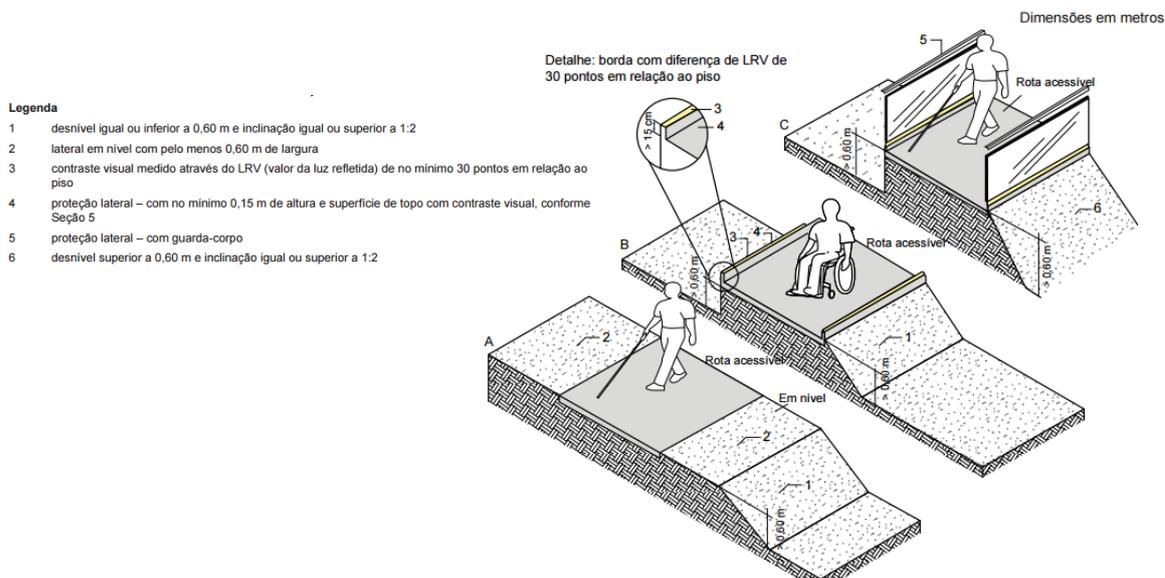
Figura 54 – Dimensões para execução de manobras com deslocamento



Fonte: NBR 9050 (2015)

Recomenda-se a previsão de proteções laterais ao longo de rotas acessíveis, para impedir que pessoas sofram ferimentos em decorrência de quedas (Figura 59).

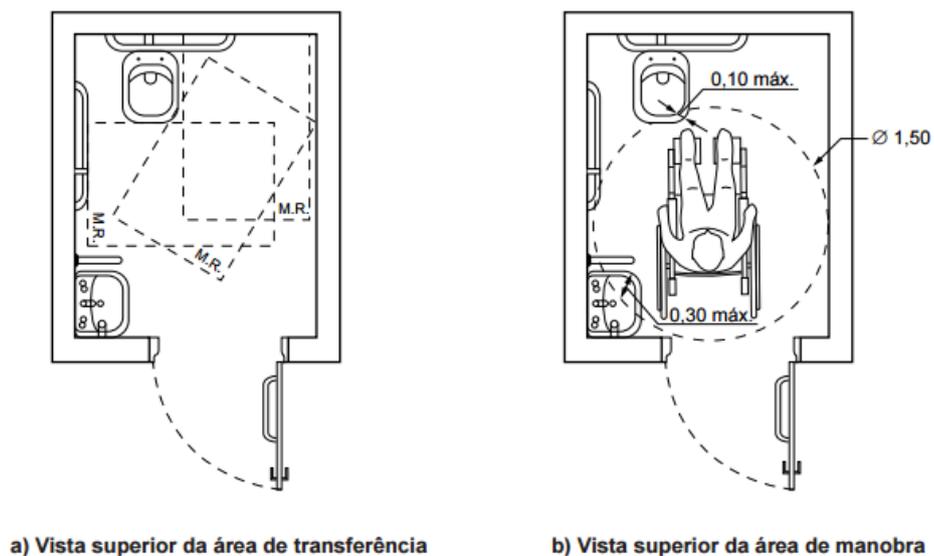
Figura 55 – Exemplos de proteção contra queda



Fonte: NBR 9050 (2015)

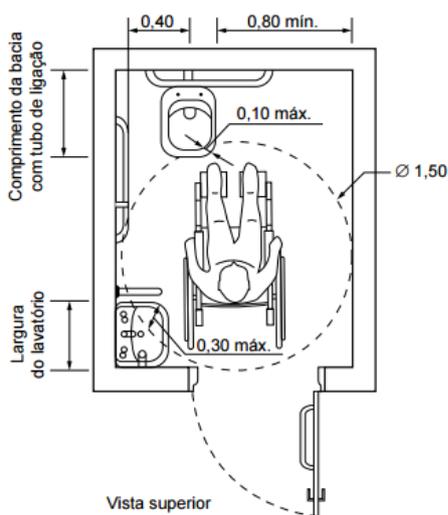
Nos sanitários as dimensões mínimas e implantação dos equipamentos devem ser respeitadas (Figuras 60 e 61).

Figura 56 – Área de transferência e manobra para uso de bacia sanitária



Fonte: NBR 9050 (2015)

Figura 57 – Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: NBR 9050 (2015)

6.2 CALÇADAS

Conforme guia prático para a construção de calçadas da Associação Brasileira de cimento Portland, as dimensões de faixa livre para calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres devem ter largura mínima de 1,20 m. A superfície deve ser regular, firme, contínua e antiderrapante sob qualquer condição e ser contínua, sem qualquer emenda, reparo ou fissura. Em qualquer intervenção o piso deve ser reparado em toda a sua largura seguindo o modelo original. Recomenda-se ter faixa de serviços de no mínimo 0,75 metros de largura (Figura 62).

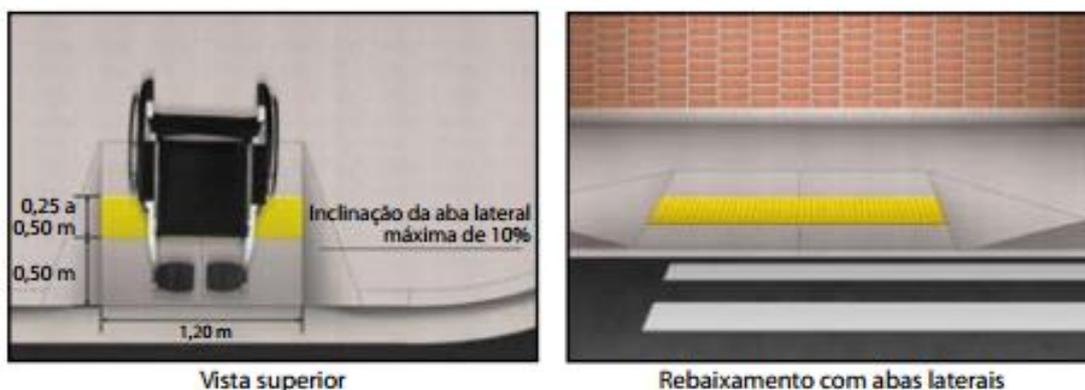
Figura 58 – Medidas mínimas de um sanitário acessível



Fonte: Guia Prático para a Construção de Calçadas (2015)

Para a travessia de pedestres, os rebaixamentos de calçadas das calçadas devem estar localizados na direção do fluxo de pedestres. Podem estar situados nas esquinas ou em outro local da quadra. De acordo com a largura e as características das calçadas, os rebaixamentos podem ter diferentes formas, representadas na figura 63.

Figura 59 – Rebaixamento de Calçadas



Fonte: Guia Prático para a Construção de Calçadas (2015)

No acesso às garagens, as rampas devem localizar-se fora da faixa livre de circulação mínima. Elas podem ocupar a faixa de serviço, desde que se garanta a continuidade da faixa de circulação de pedestres em frente aos diferentes lotes (Figura 64).

Figura 60 – Rampas nas calçadas para acesso de veículos



Fonte: Guia Prático para a Construção de Calçadas (2015)

A inclinação transversal nas calçadas, passeios e vias exclusivas de pedestres não deve ultrapassar 3%. Na faixa de serviço e na faixa de acesso, a inclinação longitudinal pode ser na proporção de até 1:12, o que corresponde a 8,33% de caimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento da presente pesquisa proporcionou conhecimento sobre áreas rurais e como a crescente urbanização destes locais influencia no cotidiano dos moradores, mais especificamente no que diz respeito a infraestrutura básica das cidades. O esquecimento, por parte do poder público, de intervir e investir nas potencialidades de uma área de transição-rural urbana, deixa o local sem perspectivas para o crescimento.

Pequenas intervenções podem ter enorme influência na qualidade de vida da população, tanto que a própria comunidade está se mobilizando para que isso ocorra. O diagnóstico realizado no bairro, foi a base para que uma nova proposta possa ser desenvolvida, afim de aproximar a população de locais públicos de lazer e que se usufrua das vias públicas de forma mais dinâmica.

Assim, será desenvolvida na disciplina de Trabalho Final de Graduação do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Feevale, uma proposta de projeto em que os moradores locais se apropriem do espaço público e valorizem esses novos espaços e usos.

REFERÊNCIAS

A1V2 ENGENHARIA & ARQUITECTURA LIFE SHAPERS. **Requalificação Urbana do Eixo Salé-Kénitra - Marrocos**. Disponível em: <<http://www.a1v2.pt/portfolio-items/requalificacao-urbana-do-eixo-sale-kenitra>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

AMOLOMBA - ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES DO BAIRRO LOMBA GRANDE (Novo Hamburgo) (Org.). **Entrevista sobre a situação atual do bairro Lomba Grande**. Novo Hamburgo: Amolomba, 2016.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Abnt, 2015.

ARCHDAILY; SOUZA, Eduardo. **Primeiro lugar no Concurso Público Nacional de Ideias para Elementos de Mobiliário Urbano de São Paulo / Estúdio Módulo**. 2016. Disponível em: <<http://www.archdaily.com.br/br/800719/primeiro-lugar-no-concurso-publico-nacional-de-ideias-para-elementos-de-mobiliario-urbano-de-sao-paulo-estudio-modulo>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BAILEY, Street Scene. **Site institucional**. Disponível em: <<http://www.baileystreetscene.co.uk/suppliers/westeifel/litter-bins/urbanis-quadrat-2.html>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

BECKER, Yuri (Org.). **Informações Técnicas do Bairro Lomba Grande**. Novo Hamburgo: Secretaria de Desenvolvimento Rural, 2016.

DINIZ, Carolina; APSAN, Deborah; CALDINI, Elena; GOMEZ, Silvia. **Calçada larga, acessível, iluminada, drenante e cheia de verde**. Arquitetura e Construção. São Paulo: Abril, 2015. Disponível em: <<http://casa.abril.com.br/materia/calçada-larga-acessível-iluminada-drenante-e-cheia-de-verde#2>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo: Perspectiva, 2010. Anita Di Marco.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**. 3. ed.. São Paulo, SP: WMF Martins Fontes, 2011.

LERNER, Jaime. **Acupuntura Urbana**. Rio de Janeiro: Record, 2003.

LOMBA GRANDE (Novo Hamburgo) (Org.). **Carreteada**. 2012. Fotos: Estudio Multideias. Disponível em: <<http://www.lombagrande.org.br/carreteada.html>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

MIRANDA, Livia Izabel Bezerra. **Planejamento em áreas de transição rural-urbana: Velhas Novidades em Novos Territórios**. 2009. Disponível em: <http://www.observatoriodasmetrolopolos.ufrj.br/Miranda_anpur_09.pdf>. Acesso em: 02 set. 2016.

MOLINA, Ligia. **Conceito de acupuntura urbana contribui para o desenvolvimento sustentável das cidades**. 2013. Disponível em: <http://panorama.jll.com.br/conceito-de-acupuntura-urbana-contribui-para-o-desenvolvimento-sustentavel-das-cidades/>. Acesso em: 04 dez. 2016.

NUNES, Brunella. **Êxodo urbano: impulso primitivo em busca da simplicidade**. Disponível em: <<http://pontoeletronico.me/2015/exodo-urbano/>>. Acesso em: 05 dez. 2016.

PACHECO, Marcelo. **Blog Lomba Grande**. Disponível em: <<http://lombagrande.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2016.

PETRY, Leopoldo. **O município de Novo Hamburgo: monografia**. 2. ed. São Leopoldo, RS: Rotermund, 1959.

PITA, Marina. **Projeto de Requalificação Jardim Colombo São Paulo**. Disponível em: <<http://infraestruturaurbana.pini.com.br/solucoes-tecnicas/42/urbanizacao-do-jardim-colombo-em-sao-paulo-abre-espaco-para-326335-1.aspx>>. Acesso em: 20 nov. 2016.

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Plano Diretor Urbanístico e Ambiental de Novo Hamburgo (PDUA)**. Novo Hamburgo, 2010. Disponível em: <<http://www.novohamburgo.rs.gov.br/modules/catasg/catalogo.php?servico=1126.>>. Acesso em: 05 set. 2016.

PMNH – Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo. **Mapa dos bairros de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo, 2013. Disponível em: <http://www.novohamburgo.rs.gov.br/arquivos/File/mapa/mapa_2013.pdf>. Acesso em: 05 set. 2016.

PORTLAND, Associação Brasileira de Cimento. **Guia Prático para a Construção de Calçadas**. 2015. Disponível em: <<http://www.mobilize.org.br/midias/pesquisas/guia-pratico-para-a-construcao-de-calcadas.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2016.

RODRIGUES, Hildete Flores. **(Re)produzindo novos espaços: transformações recentes do processo de urbanização em Lomba Grande, Novo Hamburgo/RS**. Porto Alegre: UFRGS, 2010.

SCHÜTZ, Liene M. Martins. **Os Bairros de Novo Hamburgo**. Novo Hamburgo, RS: [s.n.], 2001. 196 p.

SILVA, José Graziano da. **O novo rural brasileiro**. 2015. Disponível em: <http://www.geografia.fflch.usp.br/graduacao/apoio/Apoio/Apoio_Valeria/flg0563/1s2015/RURBANO7.pdf>. Acesso em: 04 set. 2016.

STANFORD Tree Grills – Urban Furniture. **Site institucional**. Disponível em: <http://www.area.fr/urban_furniture/arbre/grilles-tree/?item=4384>. Acesso em: 06 dez. 2016.

APÊNDICE A

Histórico profissional e trabalho no bairro Lomba Grande

O atual Plano Diretor Urbanístico e Ambiental regulamenta uma porção do bairro como zona urbana. Você acha o PDUA adequado ao desenvolvimento de Lomba Grande? Justifique

Quais as principais características, em termos de infraestrutura, do centro urbano do bairro?

O sistema viário existente hoje está adequado ao crescimento populacional da região? Justifique

Quais seriam as principais intervenções possíveis para melhorias na região.

Existem estudos e análises suficientes para possíveis propostas? Justifique

As áreas de preservação são respeitadas? Há algo que poderia ser melhorado nesse sentido?

Existem vários núcleos urbanos fora dos limites estabelecidos pelo PDUA. Quais os ônus e bônus desses núcleos.

Algum aspecto que ache importante, que não foi contemplado neste questionário?

APÊNDICE B

Com o crescimento da região, quais os principais reflexos na qualidade de vida dos moradores?

A infraestrutura existente hoje é adequada para o número de moradores no bairro? Exemplifique

Existem bons espaços públicos de convivência na região? Existe algum lugar que poderia ser adequado para esse fim na região central do bairro?

Quais os meios de transportes utilizados pela maioria da população? É utilizado transporte público? As linhas existentes são adequadas?

A população mantém as áreas de preservação? Qual sua opinião sobre as áreas hoje delimitadas?

Se houvesse um lugar exclusivo para ser utilizado para os eventos da região, acha que seria bem utilizado? Por quê?

Os equipamentos existentes, como escolas, posto de saúde, são adequados a demanda existente? Justifique.

Algum aspecto que ache importante, que não foi contemplado neste questionário?

APÊNDICE C

O atual Plano Diretor Urbanístico e Ambiental regulamenta uma porção do bairro como zona urbana. Você acha o PDUA adequado ao desenvolvimento de Lomba Grande? Justifique

Existem investimentos e ideias para planejamento do local? Essas políticas são suficientes e atendem o que espera os habitantes?

Há um grande crescimento da população, quais as principais mudanças que isso trás para a região e para os moradores?

Como é o convívio e interação entre os moradores antigos e os ditos novos moradores e turistas?

Com a urbanização do bairro, os meios de se locomover e viver a região, modificou? De que maneira?

Quais seriam os setores com prioridade de investimentos municipal? Por quê?

APÊNDICE D

Entre as propostas abaixo, qualifique de 1 a 5, sendo 1 maior prioridade e 5 menos prioridade, as possíveis intervenções no bairro:

- () espaço para feira do produtor;
- () local de eventos;
- () alargamento de calçadas/intervenção no sistema viário;
- () espaço público (praças), e
- () mobiliário urbano (adequação lixeiras, bancos, postes...).